

ENCARTE  
ESPECIAL

# ELEIÇÕES PARA REITOR

**Jornal da UNESP**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
OUTUBRO/96 - ANO XII - Nº 107



## Um time de primeira

**QUEM SÃO E COMO ATUAM  
OS BOLSISTAS PET**  
págs. 6 e 7



### Bebê Clínica

*Crianças aprendem desde o berço a cuidar dos dentes.*

Pág. 8



### Cedem

*Público terá acesso a arquivos da Universidade e da esquerda.*

Pág. 5

**Parceria traz seminário do Programa Columbus a São Paulo.** Pág. 3

# Novos prefeitos e o desafio da cooperação

MARCO AURÉLIO NOGUEIRA



Agora que a maioria dos municípios já escolheu seus prefeitos, restando apenas o desfecho do segundo turno em algumas poucas cidades para que se complete o novo mapa político de São Paulo e do País, pulsa no ar uma questão: a quantas anda-

mos em termos de gestão municipal? Em que estágio se encontram os municípios paulistas quanto à competência técnico-gerencial necessária para colocarem em prática os planos e projetos anunciados durante as campanhas eleitorais? A julgar pelos discursos e opiniões habituais, o governo das cidades é tarefa fácil, dependendo tão-somente de sensibilidade, traquejo político e fidelidade localista. Mas será esta a realidade?

A questão faz sentido antes de tudo por uma razão simples. Os municípios diversificaram-se e cresceram muito nos últimos tempos. Além do mais, na esteira da Constituição de 1988, tornaram-se protagonistas decisivos da federação, passando a compartilhar novas responsabilidades e direitos com os Estados e a União. Ganham mais recursos financeiros e também alguns novos deveres. Em decorrência, começaram a ser vistos como capazes de assumir um maior número de encargos, até então de incumbência federal e/ou estadual.

Isso quer dizer que os municípios, se quiserem enfrentar bem essa nova fase, não podem mais ser governados só com base em vivacidade política, dedicação e honestidade. Passaram a requerer conhecimentos técnicos e gerenciais que, até então, pareciam úteis apenas para as grandes capitais. Passaram a exigir novas mentalidades e uma nova cultura administrativa. Ficaram dependentes de iniciativas capazes de inovar a gestão, planejar e avaliar políticas, fomentar a cooperação: parcerias com as universidades, consórcios intermunicipais, redes preparadas para otimizar recursos e incrementar soluções comuns, e assim por diante.

Para avaliar melhor o problema, alguns fatos devem ser considerados. Primeiro: em comparação com a esfera estadual, há muitas prefeituras em boa situação. Nem todas enfrentam, por exemplo, o problema de continuar cobrindo os gastos elevados (e regra geral crescentes) com pessoal e custeio num quadro marcado pelo endividamento e pelo decréscimo da capacidade de arrecadação e financiamento do setor público. E isso porque os municípios possuem estruturas administrativas bem leves, têm menos pessoal alocado e em boa medida foram beneficiados pelos efeitos da reforma constitucional de 1988, que transferiu para a esfera municipal e estadual recursos antes canalizados para a União. Acontece, porém, que Estados e municípios passaram a arcar com maiores responsabilidades sociais em decorrência da diminuição dos gastos do Governo Federal. Com isso, viram crescer suas despesas.

Segundo: em que pese terem assumido maiores encargos, além de mais recursos, os municípios não conseguiram escapar da confusão que existe hoje nas relações entre as três esferas da federação. Alguns deles chegam a ser "favoreci-



dos" pelas distorções do federalismo brasileiro, que não harmoniza receitas, transferências e encargos, mas a maioria está vitimada pela situação. Além disso, são muitas as iniciativas voltadas para a municipalização de serviços públicos, incluindo novas regras de distribuição de recursos nem sempre de fácil assimilação e seguramente de complexa operacionalização. Basta lembrar, por exemplo, o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, que entrará em vigor em janeiro de 1997, junto com a posse dos novos prefeitos, fixando percentuais de aplicação das arrecadações e, na prática, estimulando a criação de escolas municipais de 1º grau.

Em suma, seja porque avançam as políticas de descentralização e municipalização, seja porque avança a reforma da federação, os municípios terão que se preparar para enfrentar um novo quadro e gerir de outro modo seus recursos e suas obrigações. Por aí começamos a vislumbrar melhor a nova natureza da questão administrativa. É que o mundo hoje não admite mais improvisos, nem receitas prontas. É um mundo que força à experimentação, à busca de "modelos" mais ágeis e leves, à reconstrução dos instrumentos e aparatos administrativos. É um mundo que premia os gestores capazes de ser criativos e solidários, de buscar parcerias e cooperações. É um mundo que exige adaptações administrativas sérias. O governo capaz de governar este novo mundo não necessita de cortes e ajustes generali-

zados, de reformas grandiloquentes e fartas de resultados quantitativos, de medidas destinadas a promover a desmontagem apressada do Estado. Necessita, isto sim, da injeção de novas tecnologias, de novos recursos humanos, de um novo espírito público, de uma diversa cultura gerencial. Ou seja, de tudo aquilo que a discursória habitual sobre "reforma administrativa" costuma evitar e que os novos prefeitos terão que considerar.

Mas não basta apenas que os municípios levem a sério o desafio da inovação administrativo-gerencial. É preciso que eles o façam com um espírito público revigorado e especialmente com uma consciência ético-política muito superior à que está sendo hoje estimulada pelos ventos da "globalização". Porque seria trágico, por exemplo, se as cidades melhorassem sua performance gerencial mas aderissem a programas segregacionistas de "fechamento" territorial (contra os migrantes pobres, digamos) ou a campanhas selvagens destinadas a atrair investimentos. Seria péssimo se se modernizassem através de conexões egoístas com empreendimentos econômicos "globais", desinteressando-se por completo dos destinos da nação. Apesar de estar crescendo a olhos vistos, este "neolocalismo globalizado" não parece capaz de resolver qualquer dos grandes problemas vocalizados pela sociedade brasileira.

A universidade tem tudo para desempenhar um relevante papel nesse contexto. Seja lapidan-

do os conhecimentos nela armazenados e pondo-os a serviço da comunidade, seja quebrando o círculo interno de interesses corporativos que muitas vezes tendem a refreá-la e a descaracterizá-la, seja atualizando o currículo de seus cursos, de modo a estimular a formação de profissionais sintonizados com os novos tempos. A universidade deve receber com entusiasmo toda oportunidade de estreitar relações com os poderes e as organizações municipais. Mais ainda: deve manifestar claramente sua disposição de colaborar com os novos prefeitos, ajudando-os a resolver problemas, a diagnosticar situações, a pensar os intrincados temas do mundo contemporâneo, tanto no plano da dinâmica societal como no plano da gestão. Desta disposição da universidade e da sensibilidade que demonstrarem os novos prefeitos para dela se aproximarem e dela exigirem serviços e cooperação, poderá nascer uma interessantíssima parceria.

Se isso vale para a universidade em geral, podemos imaginar bem o quanto se aplica à UNESP, estrategicamente distribuída por diversos municípios e regiões de São Paulo, repleta de cursos de grande envergadura operacional e cuja vocação confunde-se (embora não se resuma nela) com a idéia mesma de integração e cooperação.

**Marco Aurélio Nogueira** é sociólogo, técnico da Fundap e professor da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara.

**unesp**

**Reitor:** Arthur Roquete de Macedo  
**Vice-reitor:** Antonio Manoel dos Santos Silva  
**Pró-reitor de Administração:** José Carlos Souza Trindade  
**Pró-reitora de Graduação:** Maria Aparecida Viggiani Bicudo  
**Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa:** José Ribeiro Júnior  
**Pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários:** Vagner José Oliva  
**Secretário Geral:** Darvin Belg  
**Diretores das Unidades Universitárias:** João César Bedran de Castro (FO-Araçatuba),

Francisco Miguel Belda Neto (FCF-Araraquara), Welington Dinelli (FO-Araraquara), Telmo Correia Arrais (FCL-Araraquara), Cristo Bladimiro Melios (IQ-Araraquara), Antônio Quelce Salgado (FCL-Assis), Ivan Aparecido Manoel (FAAC-Bauru), Jehud Bortolozzi (FC-Bauru), Ivan de Domenico Valarelli (FET-Bauru), Ricardo Antônio de Arruda Veiga (FCA-Botucatu), Luiz Antônio Vane (FM-Botucatu), Luís Antônio Toledo (IB-Botucatu), Frederico Ozanam Papa (FMVZ-Botucatu), Neide Aparecida de Souza Leifeld (FHDSS-Franca), Fernando Augusto Silva Marins (FE-Guaratinguetá), Laurencé Duarte Colvara (FE-Ilha Solteira), Júlio César Durigan (FCAV-Jaboticabal), Antônio Geraldo de Aguiar (FFC-Marília), Alvanir de Figueiredo (FCT-Presidente

Prudente), Osvaldo Aulino da Silva (IB-Rio Claro), Marcos Aurélio F. de Oliveira (IGCE-Rio Claro), Wilson Maurício Tadini (Ibilce-São José do Rio Preto), José Eduardo Junho de Araújo (FO-São José dos Campos) e Regina Coeli Guedes de Souza Pinto (IA-São Paulo).

## JORNAL DA UNESP

**Editor chefe:** José Roberto Ferreira  
**Editor:** Paulo Velloso  
**Redação:** Evanildo da Silveira, Tânia Belickas e Waltair Martão  
**Editor de Arte:** Celso Pupo  
**Edit. Eletrônica:** Paulo Nunes Rocha  
**Fotografia:** Monica Richter  
**Colaboraram nesta edição:** Marici Salomão, Oscar D'Ambrosio e Rogério Silveira (texto);

Noélia Ipê (fotografia); e Baptista e Paulo Zilberman (ilustração)  
**Produção:** Mara R. Marcato e Patrícia do Carmo  
**Revisão:** Maria Luíza Simões  
**Pesquisa:** Dedoc/Abril  
**Tiragem:** 25.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.  
**Endereço:** Alameda Santos, 647, 13º andar, CEP 01419-001, São Paulo, SP. Telefone (011) 252-0323 e 252-0327. Fax (011) 252-0207.  
**Fotolito e Impressão:** IMESP

# A universidade na era da informação

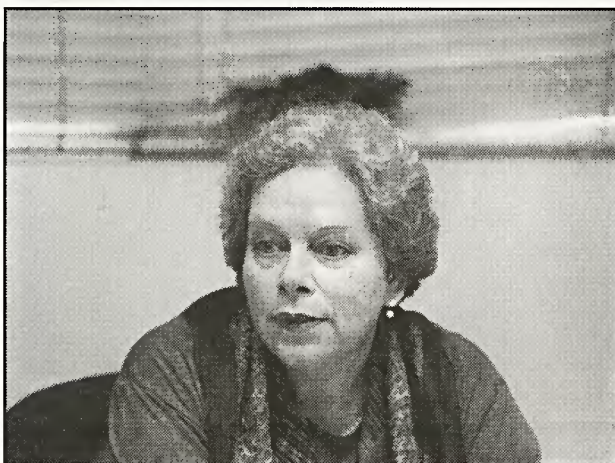
**Em um evento inédito no Brasil, dirigentes universitários da Europa e da América Latina discutirão seu papel na atual sociedade em transformação**



Como deve ser a atuação das universidades em sociedades com acelerado ritmo de mudança e uso intensivo de novas tecnologias de informação? Este importante debate estará em pauta entre os dias 23 e 25 de outubro, durante o seminário A Universidade na Sociedade da Informação. O evento, marcado para o Memorial da América Latina, em São Paulo, é uma promoção conjunta da UNESP, da Associação das Universidades Europeias e do Programa Columbus e contará com a presença e participação de dirigentes universitários e representantes de empresas de informática e de telecomunicações. É a primeira vez que o evento é realizado no Brasil. Haverá 20 conferencistas e são aguardados 80 participantes.

O Programa Columbus foi criado em 1987, pela Conferência de Reitores Europeus (CRE), que reúne cerca de 500 universidades europeias e instituições de educação superior de mais de 30 países, e pela Associação de Universidades Latino-americanas (AULA). Atualmente, conta com o apoio da União Europeia, da UNESCO e de cerca de 120 universidades filiadas e de organizações governamentais de 12 países da Europa e 14 da América Latina. O CRE é coordenado por uma junta diretora de 10 membros, cinco da Europa e cinco da América Latina, entre os quais o reitor Arthur Roquete de Macedo.

O principal objetivo do Columbus é a integração universitária. Entre outras funções, o programa permite às universidades estar informadas no campo da gestão, ampliar o



**TROCA DE IDEIAS**

**Lígia: Articulação e integração internacional**

leque de opções para o desenvolvimento institucional, trocar experiências, compartilhar recursos humanos e ter acesso a recursos nacionais atribuídos para a cooperação entre a América Latina e a Europa.

## NOVOS CENÁRIOS

A proposta do seminário é apresentar e discutir dois grandes temas: as mudanças no sistema de ensino superior e as transformações nas próprias instituições universitárias.

"A conferência permitirá, mais especificamente, que os dirigentes universitários compreendam os novos cenários nos quais deverão atuar, discutir estratégias de posicionamento e mudanças institucionais e explorar oportunidades de cooperação internacional", explica Lígia Vettorato Trevisan, assessora-chefe de Relações Externas da UNESP, responsável pela organização do seminário.

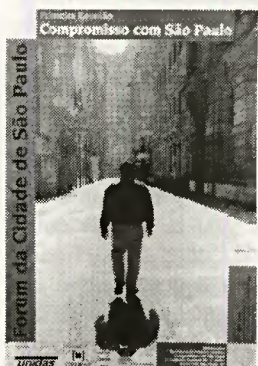
Para atingir esses objetivos, o seminário terá cinco sessões plenárias: "A Universidade para uma sociedade que aprende", "Pesquisa e transferência de conhecimento na aldeia global", "Novos paradigmas educacionais", "Imagens organizacionais" e "Cenários de mudança". Haverá ainda o painel "Telecomunicação: para quem, a que preço?" e a conferência "Desafios legais", que discutirá as implicações legais das rodovias de informação. Completam a programação do encontro reuniões de grupos para a discussão do processo de definição de políticas institucionais.

De acordo com a professora Lígia, esse seminário é um grande momento do calendário de eventos concebido e realizado para comemorar os 20 anos da UNESP, completados este ano. "Essa é também uma demonstração inequívoca do nível e da capacidade de articulação e integração internacional atingido hoje pela Universidade", orgulha-se. "Nesse sentido, esse seminário é ímpar no cenário acadêmico brasileiro, consequência de um programa de longo prazo, desenvolvido com persistência e competência."

Para maiores informações: *home page* da conferência é <http://InfoAge.ontonet.br>; telefone (011) 252-0313.

## São Paulo em debate

**Colóquio inaugura série sobre os problemas da Capital**



Discutir o que é São Paulo, levantar seus problemas e propor soluções. Este é o objetivo do colóquio *Compromisso com São Paulo*, que acontecerá nos dias 18 e 20 de outubro, no prédio da Geografia e História da USP, e no dia 19, na PUC/SP. Trata-se da primeira reunião do *Fórum da Cidade de São Paulo*, projeto instalado por iniciativa do Centro de Documentação e Estudos da Cidade de São Paulo (Cedesp), com participação da UNESP, da USP e da PUC/SP. "Nossa intenção é promover discussões permanentes sobre a cidade", explica Maria Adélia Aparecida de Souza, professora de Geografia Humana da USP e uma das representantes do Cedesp na comissão organizadora da reunião. Desse encontro, sairá um documento a ser entregue aos dois candidatos que estão disputando o segundo turno das eleições para prefeito.

As discussões do colóquio serão feitas em sessões temá-

ticas, grupos de trabalho e sessões plenárias. Nas sessões temáticas serão abordadas questões teóricas sobre a definição de metrópole no mundo atual. Os temas propostos são:

- Metropolização e globalização: um novo conceito?;
- Metrópole, emprego e globalização;
- Mercado global e cidade mundial;
- Cidadão e consumidor: agentes metropolitanos;
- As contradições na metrópole: abundância *versus* escassez;
- Informalidade, ilegalidade e realidade metropolitana;
- As pressões e a organização civil na metrópole;
- Justiça, metrópole e mundo novo;
- As formas de gestão na metrópole global;
- Planejamento, gestão e custos da cidade;
- Diretrizes estratégicas para a metrópole global.

## REIVINDICAÇÕES

Nos grupos de trabalho, a participação é livre. Serão compostos por sindicatos, ONGs e outras organizações. "Esses grupos servirão como desagudouros das reivindicações da sociedade civil", diz Maria Adélia. No último dia da reunião, acontecerão as duas sessões plenárias. "Numa delas



**FÓRUM**

**Maria Adélia, do Cedesp: debates serão permanentes**

serão feitos os relatos das sessões temáticas", explica. "Servirão para sistematizar as novas teses de interpretação da metrópole." Na outra, serão relatadas as reivindicações dos grupos de trabalho. A sessão de encerramento, na qual será tirado um documento com as conclusões e propostas da reunião, acontecerá às 19h30, no anfiteatro da Geografia da USP e contará com a presença dos candidatos a prefeito de São Paulo.

Maiores informações podem ser obtidas diretamente com o Cedesp, tels. (011) 252-0510 e 605-3255.

## Continuidade e transparência

**Diretor e vice assumem em Marília**

A Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) do câmpus de Marília tem nova direção. Em cerimônia realizada no anfiteatro da faculdade, no último dia 4 de setembro, tomaram posse o novo diretor, Antônio Geraldo de Aguiar, e a vice, Arlêta Nóbrega Zelante, para um mandato de quatro anos. Eles substituem, respectivamente, Cândido Giraldez Vieitez e Maria Izabel Leme Faleiros. Ao assumir, Aguiar garantiu: dará continuidade à administração participativa que herdou. "Respeitaremos os órgãos colegiados, assim como prosseguiremos os projetos de ensino e pesquisa já em andamento", afirmou.

Os planos para a sua gestão incluem desde o aumento do espaço físico da unidade até a integração do câmpus com a vida cultural da cidade. Será dada também prioridade ao Escritório de Pesquisa, que subsidia os professores em seus contatos com as agências financiadoras de pesquisa. Pretende-se que esse escritório, junto com a Comissão de Pesquisa, coordene todo o trabalho de publicações do câmpus.

O novo diretor pretende ainda criar dois projetos novos, o Regime de Tutoria e o estágio de aperfeiçoamento no final dos cursos, como acontece com a residência no caso da Medicina.



**PARTICIPAÇÃO**

**Aguiar, com Arlêta: "Voz aos órgãos colegiados"**

"O primeiro, na verdade, já existe, mas está restrito à Filosofia e vamos estendê-lo para os outros cursos", explica Aguiar. "Cada aluno interessado terá o acompanhamento individualizado de um professor tutor."

## 3X4

**Antônio Geraldo de Aguiar**, 51 anos, nasceu em Botucatu, é casado e tem três filhos. Formou-se em Pedagogia, em 1972, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Lins. Em 1981, concluiu o mestrado em Filosofia da Educação, na Universidade Metodista de Piracicaba, e, em 1996, o doutorado em Filosofia da Educação, na Unicamp. Aguiar ingressou na UNESP, câmpus de Marília, em 1984, como professor do Departamento de Didática para os cursos de Pedagogia, Ciências Sociais e Filosofia. Passou por vários cargos, entre os quais o de coordenador do Conselho de Curso de Pedagogia em duas gestões (84/85 e 93/95).

PRÊMIO

# Trabalho reconhecido

**Cartógrafo de Presidente Prudente é premiado na Áustria**

O engenheiro cartógrafo Antônio Maria Garcia Tommaselli, chefe do Departamento de Cartografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) do câmpus de Presidente Prudente, recebeu, em julho último, o prêmio Eduard Dolezal Award por seu trabalho nas áreas de fotogrametria, sensoriamento remoto e sistemas de informações geográficas. O prêmio, que leva o nome do fundador da Sociedade Austríaca de Geodésia, é concedido anualmente pela Sociedade Austríaca de Geodésia e Geoinformação a dois pesquisadores que tenham contribuído para o desenvolvimento dessas áreas científicas e foi entregue durante o XVIII Congresso Internacional de Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, na Universidade de Viena.

Desta vez, no entanto, o Eduard Dolezal foi outorgado a 30 estudiosos, devido às comemorações dos 1.000 anos da



**LAUREA**  
Tommaselli recebe o prêmio: mais um para a coleção

Áustria. Do Brasil, além de Tommaselli, também foi agraciada Cláudia Robby, ex-professora da própria FCT e que hoje trabalha no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O prêmio, que incluiu, entre outras vantagens, o pagamento da taxa de inscrição e de participação nos cursos do congresso, além de visitas técnicas a universidades e outras instituições locais, chegou a R\$ 1.200,00. "O mais importante, porém, foi o reconhecimento internacional do nosso trabalho", afirma o premiado.

Essa não é a primeira láurea de Tommaselli. Em 1988, ele recebeu um dos prêmios de melhor trabalho no XV Congresso Internacional de Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, realizado em Kyoto, Japão. Mais recentemente, em 1991, foi agraciado com o prêmio de Iniciação à Ciência Cartográfica, concedido pela Sociedade Brasileira de Cartografia.

EXTENSÃO

## Parceria municipal

**Curso qualifica funcionários da Prefeitura de Araraquara**

Uma prova concreta do trabalho da Universidade junto à comunidade aconteceu no último dia 17 de setembro, na Casa de Cultura de Araraquara. Naquela oportunidade, foram diplomados 30 alunos pertencentes à segunda turma do Curso de Administração Pública, dirigido a funcionários ligados à administração municipal da cidade. A primeira turma formou, em março, 25 alunos. O curso nasceu de um convênio celebrado em 1994 entre a UNESP, por intermédio da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), o Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (Cepam) e a Prefeitura de Araraquara. "Nosso objetivo era aprofundar a qualificação profissional dos servidores da cidade", frisa o coordenador do projeto, professor José Luís Vizelli, do Departamento de Antropologia Política e Filosofia da FCL.



**FORMATURA**  
Segunda turma: reforço à administração municipal

no é diplomado como especialista em administração municipal, título reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação. O convênio se encerra neste final de ano, mas deverá ser renovado e prosseguir em 1997. Desde a segunda turma, servidores de cidades vizinhas, como Américo Brasiliense, Nova Europa e Matão, também têm participado.

Para participar do curso, que acontece na própria Casa de Cultura, o candidato deve ter, no mínimo, o segundo grau completo. As aulas são noturnas e têm a duração de 18 meses. No total, são dadas mil horas de aula, sendo 100 de estágio. Entre as disciplinas, estão Matemática Financeira, Economia do Setor Público e Psicologia Aplicada à Administração, ministradas por professores da FCL e, eventualmente, de outras instituições. Ao final do curso, o alu-

ADMINISTRAÇÃO

## Botucatu acelera obras

**Curto prazo de mandato é dilema de novo presidente**

Desde o dia 3 de setembro o Grupo Administrativo do Câmpus Universitário de Botucatu tem novo presidente e vice. Tomaram posse nos cargos, respectivamente, o engenheiro agrônomo Ricardo Antonio de Arruda Veiga, diretor da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) e o biólogo Luís Antonio Toledo, diretor do Instituto de Biociências (IB). Ao assumir o cargo, Veiga prometeu continuar os programas em andamento, como as obras do restaurante universitário, e concluir o alojamento estudantil e a nova caixa d'água. "Além disso quero melhorar o visual do câmpus, evitar que reformas e novas construções fujam dos padrões arquitetônicos já existentes e tentar, junto ao DNER, o asfaltamento do trecho de 300 metros da nova entrada", assegura Veiga. O problema que enfrentará para concretizar todos os seus projetos será o curto tempo de mandato: seis meses. Isso porque o presidente tem que ser diretor de faculdade e em fevereiro termina seu mandato na direção da FCA.

SERVIDORES

## Capacitação: nova fase

**Recomeça treinamento em Língua Portuguesa**

A programação de treinamento dos servidores da Universidade, implantada a partir de 1990 pela Coordenadoria de Recursos Humanos da Pró-Reitoria de Administração (PRAD), chega, em outubro, à segunda fase do Sistema UNESP de Treinamento em Língua Portuguesa (TLP). Esse programa surgiu a partir das dúvidas e reivindicações dos próprios servidores, que percebiam não saber usar a língua corretamente. Foi, então, montada uma equipe que elaborou o TLP — Redação Geral e o aplicou em todas as unidades. O programa visava dar noções gerais e corrigir os erros mais comuns. "Os resultados até agora têm sido muito bons", comemora Cláudio Gomide de Souza, coordenador do projeto. "Já foi aplicado em todas as unidades, capacitando 2.730 servidores."

A partir daí, o TLP se desdobrou em outros quatro programas de treinamento em Português, mais específicos, sendo que o primeiro, Treina-



**PROGRAMA**  
Gomide: ótimos resultados

mento em Elaboração de Projetos (TEP), já foi concluído:

- Treinamento em Língua Oficial - Redação Oficial (TLP/RO), entre os dias 8 de outubro e 19 de novembro. Visa melhorar o desempenho em comunicação escrita, especificamente em linguagem oficial. Haverá 16 turmas (640 treinandos), em 15 sessões de três horas cada.

- Capacitação de Agente de Treinamento (CAT), de 4 a 11 de novembro. Participarão 24 funcionários.

- Treinamento em Elaboração de Relatórios (RAD), entre 8 e 11 de novembro. Criação de relatórios específicos, setoriais ou globais, em cada área de atuação. Participarão 50 servidores.

Outras informações pelo telefone (011) 252-0351/0352.

## Brava, bravíssima

Araguaia Solange Roque, aluna de pós-graduação em Letras do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Iblice), câmpus de São José do Rio Preto, foi a única estudante do interior do Estado aprovada no *Concurso America Latinissima*, promovido pela União Latina, uma organização intergovernativa, em conjunto com o governo italiano. O prêmio principal, uma bolsa de estudo na Itália, permitirá a ela, durante 27 dias, desenvolver atividades culturais e de aperfeiçoamento da Língua Italiana, com todas as despesas pagas. No Brasil foram aprovados 18 estudantes. Participaram ainda candidatos da Venezuela, da Argentina e do Chile.

As provas foram feitas em três fases: um questionário de 36 perguntas sobre atualidades italianas, uma prova sobre língua italiana e uma comprovação da origem do aluno. "A mais difícil foi a primeira fase, pois era preciso estar muito bem informado sobre conhecimentos gerais daquele país", conta Araguaia, que teve de driblar o pouco tempo para a pesquisa — apenas um mês — e a falta de material de consulta. A estudante embarcou no dia 20 de setembro para a Itália, onde deverá ficar até 27 de outubro.



Noélio Ipe

# Cem anos que vêm à tona

**A partir de outubro, o Centro de Documentação e Memória colocará à disposição do público documentos que por um século incomodaram a direita brasileira**

EVANILDO DA SILVEIRA

A história da esquerda brasileira tem endereço. É o Centro de Documentação e Memória, CEDEM, da UNESP. Lá estão guardados alguns dos maiores acervos da história desta ideologia política desde a virada do século. São 69,5 metros lineares de documentos, 8.070 livros, 4.600 títulos de periódicos, 2.800 fotografias, 51 fitas de vídeo e 9 de áudio e 179 rolos de microfilmes. A maior parte desse acervo ainda está em fase de catalogação. A partir do dia 29 de outubro, porém, estará organizado e à disposição do público, principalmente pesquisadores, que poderão conhecer inclusive o acervo Memória da Universidade, que em 155 depoimentos gravados em 251 fitas e cerca de 300 fotografias conta a história da UNESP.

Todo o material sobre a esquerda brasileira está dividido em quatro acervos: Arquivo Storico del Movimento Operario Brasileiro (ASMOB), Centro de Estudos Mário Pedrosa (CEMAP), Partido Comunista Brasileiro (PCB) e Centro de Documentação e Estudos da Cidade de São Paulo (CEDESP). "Devido ao estado precário de conservação de muitos documentos, principalmente periódicos, não será possível manusear a grande maioria deles", avisa a analista de sistemas Raquel Mattes, que está informatizando os acervos. "Primeiro faremos um índice de busca e, no futuro, todos estarão no computador e poderão ser consultados pela Internet."

## FONTE PARA PESQUISA

O CEDEM começou a tomar forma em 1987, quando estava em curso no estado um programa de sistematização dos acervos públicos, criado três anos antes pelo governador Franco Montoro. Ele nasceu para, inicialmente, preservar a história e a documentação da própria Universidade (*leia quadro*). "Hoje é um centro aglutinador de acervos, documentos e informações, que servem de fontes para pesquisa", explica Anna Maria Martinez Corrêa, coordenadora do órgão. "Nossa pretensão maior, no entanto, é fazer do centro uma referência de estudos políticos."

O centro também deverá promover eventos científicos e culturais. Um destes, agendado para o dia 29 de outubro, será uma exposição de documentos — panfletos, cartazes, revistas, jornais, livros e fotografias — produzidos no exterior por brasileiros exilados, denunciando as arbitrariedades cometidas no Brasil pelo regime militar, imposto em 1964. "Essa documentação é muito importante para as pesquisas, porque mostra a vida e as atividades políticas e culturais dos exilados brasileiros no exterior", explica Jacy Machado Bartlett, historiadora do CEDEM e uma das responsáveis pelo ASMOB.

O primeiro acervo a ser entregue ao centro, em regime de custódia, foi o ASMOB, em agosto de 1994. Ele surgiu graças ao zelo de brasileiros exilados na Itália, na década de 70, preocupados em preservar a memória dos movimentos sociais e democráticos, que lutavam contra a ditadura militar. É composto de documentos datados de fins do século passado até a década de 80. Para guardar toda a documentação na Itália, durante 17 anos, o ASMOB utilizou um espaço cedido pela Fondazione Giangiacomo Feltrinelli, com sede em Mi-



## REFERÊNCIA

A coordenadora Anna Maria: centro aglutinador de acervos, documentos e informações que servem de fontes para pesquisa

lão. Fazem parte do arquivo o Fundo Astorjildo Pereira (um dos fundadores do PCB), com documentos sobre as primeiras organizações operárias do Brasil, do movimento anarquista à fundação do PCB; o Fundo Roberto Morena (militante sindical e ex-deputado federal), fonte de pesquisa sobre movimentos sindicais; a Coleção Exílio, sobre as atividades políticas e culturais dos exilados brasileiros

durante o regime militar; além de outros documentos iconográficos, biblioteca, gravações em áudio, jornais e revistas.

## A NOVA ESQUERDA

Os interessados em conhecer a história recente da esquerda no Brasil têm ainda à disposição o acervo do PCB, o segundo a chegar à UNESP. São livros, jornais, periódicos, textos, fotografias e material audiovisual acumulados pelos organismos dirigentes do partido na cidade de São Paulo, durante as décadas de 80 e 90. O recolhimento dessa documentação faz parte do Programa de Preservação da Memória do Partido Comunista Brasileiro, que tem o apoio da Fundação Roberto Marinho.

Também em 1994, foi a vez do CEMAP incorporar-se ao centro. Criado por um grupo de professores, jornalistas e antigos sindicalistas, objetivava preservar a documentação das organizações esquerdistas, que atuaram a partir de 1930. "Também abriga conjuntos de documentos pertencentes a antigos e atuais militantes e pesquisadores do movimento operário, como Mário Pedrosa, Lívio Xavier e Fúlvio e Cláudio Abramo", explica Jacy. São cerca de seis mil livros e dois mil títulos de periódicos, que abrangem 79 anos da história da esquerda brasileira e internacional.

Pedidos de empregos, queixas sobre buracos de ruas, manifestações de preconceito e até declarações de amor destinados a Luiza Erundina, enquanto prefeita de São Paulo entre 1989 a 1992, também podem ser encontrados no centro de documentação. Esses documentos fazem parte do CEDESP, fundado pela ex-prefeita em 1993. Esse acervo, composto por correspondências recebidas por Erundina, fotografias, relatórios, atas de reuniões, entre outros papéis, foi recebido pelo CEDEM, em 1995, depois da assinatura de um convênio.

## Aqui conta-se a história da UNESP

O CEDEM nasceu, inicialmente, para preservar a história da própria universidade. "A documentação da UNESP estava se perdendo", conta Anna Maria Martinez Corrêa. "A criação desse centro teve por objetivo manter a integridade dos documentos, pois, até então, não havia nenhum órgão que cuidasse disso." O projeto, no entanto, vai além, pois também são feitas pesquisas sobre a história da universidade.

O acervo Memória da Universidade tem duas grandes funções. A primeira é sistematizar os documentos produzidos pela UNESP. Entre eles estão, por exemplo, convocação de conselheiros, pautas e atas de reuniões, atas de congregação e correspondência. A produção técnica da universidade (artigos, conferências, livros, teses) também é armazenada e preservada por esse setor.

A outra finalidade é contar a história oral da UNESP. "São 155 entrevistas que contam a história dos institutos isolados, que deram origem à Universidade", explica Anna Maria. "Temos cerca de 200 horas de gravação, transcritas posteriormente, com depoimentos de pessoas que vivenciaram a história dessas escolas, como professores, diretores, administradores, alunos, membros da comunidade e políticos." O CEDEM situa-se na Rua Benjamin Constant, 36, Praça da Sé, em São Paulo, telefones (011) 252-0510/ 0511/ 0516. Está aberto ao público das 9h30 às 17h.

# Um time de primeira

**Reunindo o maior grupo de bolsistas do Programa Especial de Treinamento do País, a Universidade se destaca na formação de líderes e alavanca o ensino de graduação**

TANIA BELICKAS

Andréa Cardoso, 22 anos, foge completamente ao estereótipo de uma estudante de Matemática. Terceiranista do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Iblice), do câmpus de São José do Rio Preto, Andréa é uma garota comunicativa e participante. Seu relacionamento com os colegas de Exatas, tradicionalmente retraídos e fechados, é bastante descontraído. A própria rotina acadêmica da aluna foge do convencional. Reuniões com médicos para discutir *stress* ou depressão, seminários sobre filosofia ou jornalismo investigativo e até um estágio em Astronomia no câmpus fazem parte de sua rotina escolar. Esta ebulição de atividades faz dela uma típica aluna PET, uma sigla para Programa Especial de Treinamento. Assim, Andréa prepara-se para ser uma profissional nota 10, seja na carreira acadêmica ou na iniciativa privada, habilitando-se, principalmente, a coordenar grandes projetos. Segue à risca os objetivos do programa, criado em 1979 pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que reúne hoje 325 grupos espalhados por 56 universidades brasileiras.

Na UNESP, há um pelotão de 304 privilegiados bolsistas PET, o maior grupo existente no País. Durante pelo menos três anos, eles, que demonstraram serem cobras nos estudos, têm um tratamento à parte, voltado para a formação de líderes. Esse time de primeira linha está distribuído na Universidade em 29 cursos existentes em 16 unidades de dez câmpus, à frente, por exemplo das Universidades Federais do Ceará (17 grupos) e do Paraná (14) 2ª e 3ª colocadas. A eles se juntam outros alunos voluntários, que, embora não recebam a bolsa — R\$ 241,00 mensais —, também devem cumprir as exigências estabelecidas pelo programa. A atuação dos bolsistas acaba repercutindo nas atividades da graduação, por meio da organização de simpósios ou debates ou no incremento das discussões em sala de aula. “É importante que haja uma interação e uma complementação entre o PET e os cursos de graduação”, ressalta a professora Maria Aparecida Viggiani Bicudo, pró-reitora de Graduação.

## “NÃO SOMOS ELITE”

Os petianos, no entanto, rejeitam o rótulo de gênios. “Digamos que somos privilegiados, mas não a elite”, rebate Luziene Aparecida da Luz, 22 anos, quartanista de Serviço Social na Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) do câmpus de Franca. “Sempre levamos a discussão do grupo para a sala de aula.” Na opinião do professor Ricardo Pereira Lima Carvalho, tutor do PET/Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) do câmpus de Jaboticabal, essa controvérsia tem pouco valor. “O bolsista é vocacionado, talentoso, com capacidade para administrar o seu tempo”, declara. “Conquistou a bolsa graças ao seu próprio esforço.”

O PET funciona na Universidade desde 1983, quando foi implantado o primeiro grupo no curso de Ciências Biológicas, em Rio Claro. Surgiram depois mais 12 grupos, a maioria deles considerados “bons” e “muito

bons”, as notas mais altas das Capes. A partir de 1994, os grupos aumentaram para 24. Em julho de 1996, foram aprovados mais seis grupos, porém um deles não foi implantado pelo fato de um tutor da área de Engenharias ter se aposentado. Esse salto quantitativo é resultado da institucionalização do programa. A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) passou a considerá-lo um projeto do seu Programa de Qualidade de Graduação, divulgando o programa, orientando a elaboração de novas propostas e fazendo a intermediação entre os grupos PET e a Capes. Reuniões com os tutores e avaliação das propostas de cada curso, feitas por um comitê de consultores da Prograd, tornaram-se constantes e deram respaldo ao PET. “O programa era desconhecido nas unidades”, lembra a professora Maristela Veloso Campos Bernardo, responsável pelo PET na UNESP. “Hoje, o processo se inverteu e a demanda é alta.”

Com critérios rigorosos para admissão, ingressar em um grupo PET com direito à bolsa tem o sabor de passar no vestibular. O candidato deve ter até 22 anos, cursar o 2º ano da graduação e nunca ter tido reprovação no histórico escolar. Keli Cristina Dias, 20 anos, segunda-nista de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia (FE), em Ilha Solteira, passou por uma verdadeira maratona antes de ser aprovada, em agosto último. Realizou uma prova de conhecimentos gerais de múltipla escolha e escreveu uma redação analisando um trecho de *Sampa*, música de Caetano Veloso. Ao final, foi entrevistada por uma banca formada por dois professores e um bolsista. “Parecia uma sessão terapêutica”, recorda. Agora, como petiana, Keli deve se esforçar para não ser reprovada em nenhuma disciplina, dedicar, no mínimo, doze horas semanais às atividades do programa e, se necessário, estudar nos finais de semana ou fazer cursos de extensão nas férias. “Em compensação, serei treinada para trabalhar em grupo e lidar com o público, tudo que não aprenderia na graduação.”

## Excelência reconhecida

### COORDENAÇÃO

Maristela (à esq.) e os tutores Vera, Carvalho e Aparecida: bom desempenho da UNESP

A UNESP é a instituição mais bem-sucedida dentro do PET. Essa afirmação é do professor Antônio Newton da Rocha Pimenta, coordenador do programa na Capes, que participou do II Encontro PET/UNESP, realizado entre 28 e 30 de agosto, em Águas de Lindóia. “Foi demonstrada uma grande afinidade com a filosofia do programa”, disse. O desempenho da Universidade tem sido tão bom na avaliação da Fundação, que três de seus docentes atuam na coordenação do PET na Capes:

- A professora Maria Aparecida Lima Grande, tutora do PET/Pedagogia de Araraquara, coordena a área de Ciências Humanas;
- O professor Ricardo Pereira Lima Carvalho, tutor do PET/Agronomia de Jaboticabal, comanda a área de Ciências Agrárias;
- Vera Mariza de Miranda Costa, tutora do PET/Ciências Econômicas de Araraquara, é responsável

vel pela área de Ciências Sociais Aplicadas.

O economista Cláudio de Moura Castro, consultor do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e idealizador do programa na época em que era diretor da fundação Capes, destacou, durante o evento de Lindóia, que o programa é fundamental em um país que abandonou a ideia das elites intelectuais. “O PET proporciona ao bolsista uma formação ampla para que seja um futuro líder e tenha condições de melhorar, entre outras questões, os problemas de equidade social”, exemplificou. Para uma plateia formada por cerca de 400 pessoas, entre estudantes, tutores, coordenadores dos cursos, integrantes da Reitoria e da Capes, Moura Castro pediu empenho dos bolsistas: “O programa deve criar excelência intelectual dentro das instituições de ensino superior e, portanto, é preciso cobrar produtividade científica dos alunos do PET”.

### À FRENTE

Engenharias, Ciências Biológicas, Letras... Nas três áreas do conhecimento, os petianos são treinados para disputar os melhores lugares na pós-graduação ou na iniciativa privada



Foto: Monica Richer

### SUAR A CAMISA

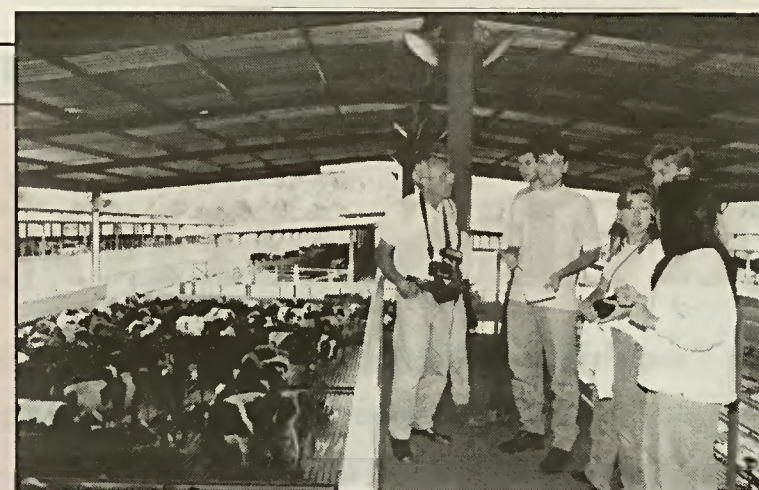
Para se manter no programa, o petiano tem que suar a camisa. Após as aulas, tornou-se habitual dirigir-se a uma outra sala, montada exclusivamente para o PET, como exige a Capes. Este espaço, em geral equipado com computador, televisão, livros, microondas e geladeira, entre outros apetrechos, é apropriado para os bolsistas estudarem e agendarem as atividades da semana. Aí, são discutidas questões administrativas, como organização de palestras, compra de livros, reuniões, atividades culturais e visita a instituições, supervisionadas por um tutor, que na maioria dos grupos tem titulação de doutor e dedica oito horas semanais aos bolsistas. “Há semanas que trabalhamos todos os dias, ultrapassando as doze horas exigidas”, afirma Joeymara Martines dos Santos, 22 anos, terceiranista do curso de Serviço Social na FHDSS, há dois anos no PET.

A tarefa mais difícil para o petiano, porém, é administrar o tempo. Ele é obrigado, por exemplo, a fazer cursos de inglês e de informática, no período de três a quatro anos em que pode permanecer no PET, e apresentar relatórios semestrais nos dois primeiros anos, sem prejudicar o seu desempenho na graduação. Para a professora Teresa Udo, tutora do PET/Matemática do Iblice, as exigências são importantes para a formação integral do bolsista. “Ele aprende a ter disciplina e responsabilidade”, diz. O ex-petiano Edson Agustini, mestrando em Matemática Pura na Unicamp, concorda. “Não me surpreendi com o novo ritmo dos estudos pois já havia sido treinado para realizar pesquisas”, comenta. Pesquisar, por sinal, é uma das inúmeras tarefas do PET. “O programa prevê atividades de iniciação científica, mas não se limita a elas”, esclarece Antônio Newton da Rocha Pimenta, coordenador do programa na Capes. “Nossa filosofia é a formação geral e não a especialização”, enfatiza.

Um exemplo deste princípio é dado, por exemplo, pelos doze bolsistas do PET/Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) do câmpus de Araraquara, que há três anos pesquisam sobre o Mercosul. Segundo a tutora Vera Mariza de Miranda Costa, a ideia foi estudar um tema atual e que comportasse diversas análises. “O cenário econômico mundial é caracterizado hoje pela globalização e regionalização”, diz Vera. Os resultados dos estudos, porém, não ficam restritos ao grupo. Os petianos divulgam as diferentes abordagens da pesquisa em escolas secundárias da região. “A experiência é muito gratificante pois trocamos ideias com os futuros vestibulandos”, afirma a terceiranista Luciana dos Santos Geraci, 21 anos.

### PLATAFORMA DE PETRÓLEO

As atividades extracurriculares variam bastante de acordo com os interesses de cada grupo. Em 1995, o PET/Geologia de Rio Claro, por exemplo, visitou as plataformas da Petrobrás, na Bacia de Campos (RJ), para observar as técnicas de prospecção e extração do petróleo. No começo de setembro último, os PET/Zootecnia e Agronomia conheceram fazendas produtoras de leite e de carne (veja texto nesta página). O grupo de



VISITA  
Vanildo (à esq.) e os bolsistas: aula prática

## Direto na fonte

O cenário é da novela *O Rei do Gado*. No lugar de Jeremias Berdinazi, interpretado por Raul Cortez, e dos figurantes, a Fazenda São José, próxima da cidade de Guaxupé (MG), foi ocupada na manhã do último dia 3 de setembro por 35 bolsistas PET dos cursos de Agronomia e Zootecnia da FCAV de Jaboticabal. A fazenda detém a marca Bela Vista e é a principal produtora de leite tipo A do Brasil — 38.500 litros por dia. Acompanhados pelo tutor Vanildo Favoretto, os bolsistas pareciam jornalistas, munidos de máquinas fotográficas e bloquinhos de papel. Aos funcionários, perguntavam de tudo: alimentação dos animais, inseminação, abate. Ficaram impressionados com o sistema de ordenha das vacas, controlado por computador. “É uma oportunidade imperdível de conhecermos novas tecnologias e termos um aprendizado prático”,

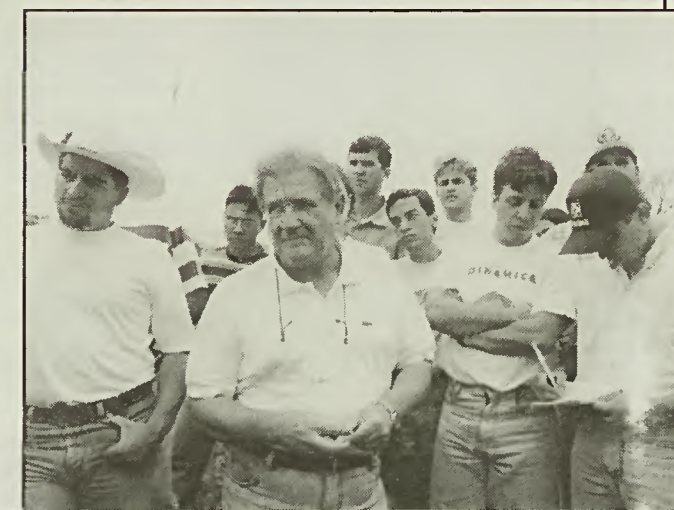
ressalta Jaime Zuccolotto, 22 anos, quartanista em Agronomia.

Com gravador a tiracolo, Fernanda Álvares Leite, 19 anos, caloura no programa, não perdia as explicações dadas pelo funcionário José de Souza, gerente de laticínios da fazenda. “Estou adorando este ramo e pretendo até fazer um estágio”, diz. Para o professor Ricardo Pereira Lima Carvalho, tutor do PET/Agronomia, as excursões proporcionam experiências enriquecedoras. “Estreita-se a relação entre o tutor e os bolsistas e o trabalho fica mais produtivo”, garante. No mesmo dia, o grupo visitou outra fazenda de gado, em Descalvado (SP). As despesas da excursão, como transporte e alimentação, foram pagas com as taxas acadêmicas enviadas em julho e dezembro pela Capes. Correspondem ao valor da bolsa multiplicado pelo número de alunos de cada grupo.

Joeymara, que tem mais onze estudantes, já visitou a área de serviço social de diversas empresas. “Conhecer de perto a atuação de um profissional nos faz ter uma visão mais crítica da carreira”, diz a colega Juliana dos Santos, 21 anos.

Os petianos fazem questão de enfatizar, entretanto, que não vivem isolados em uma redoma de vidro. Um dos princípios do programa é estimular a melhoria da graduação por meio de atividades conjuntas com a comunidade. Em Rio Claro, os grupos de Ciências Biológicas, Geografia, Geologia e Matemática realizam juntos vários trabalhos: exibem filmes, promovem seminários, trocam livros, organizam viagens. A professora Maria Izabel Camargo Mathias, tutora do PET/Ciências Biológicas, lembra que ocorreram casos de alunos de outros cursos que mostraram interesse em realizar seminários dentro do programa. “Certa vez, uma aluna de Ecologia deu uma ótima palestra sobre Aids para o grupo”, recorda. Já os bolsistas de Matemática do Iblice, ensinam noções básicas de matemática aos alunos do primeiro ano. “Os calouros chegam com uma base precária do segundo grau”, justifica a tutora Teresa Udo.

As atividades dos grupos PET interferem até mesmo na vida das cidades onde funcionam os câmpus. É o caso de Jaboticabal, onde em julho foi inaugurado o *Momento Zootécnico*, um programa da Rádio Vida Nova AM montado pelo grupo de Zootecnia com o objetivo de fornecer informações a sítiates e produtores rurais. Todos os meses esse mesmo grupo distribui cestas básicas às pessoas carentes da cidade, iniciativa que já está sendo imitada pelos outros grupos PET. Para o bolsista Tibério Celeste, de 20 anos, terceiranista de Zootecnia, estas experiências têm modificado seus hábitos. “Aprendi a ser mais tolerante e a respeitar a opinião dos outros”, afirma. O tutor Vanildo Favoretto enfatiza que esse é o espírito do PET. “O programa não se limita ao cumprimento burocrático de tarefas”, explica. “O mais fascinante no projeto é o crescimento do aluno, tanto no aspecto ético, como no científico”, diz.



VOCAÇÃO  
O tutor Lima Carvalho (centro): “O bolsista é talentoso”



PROTESTO  
Luziene, de Franca (centro): “Não somos a elite”

# Adeus, motorzinho

**Em Araçatuba, a Faculdade de Odontologia mantém uma clínica para crianças de zero a três anos, que aprendem desde cedo a se prevenirem contra as cáries**

MARICI SALOMÃO

O rosto bonito da pequena Doralice, de dois anos de idade, não é o único orgulho de sua mãe. Clarice Guimarães Teodora pode dizer de boca cheia que a caçula da família não tem uma única cárie. No Brasil, onde a cárie é considerada uma endemia — segundo a Organização Mundial de Saúde, 98% da população brasileira tem a dentição avariada —, Doralice é um caso raro. Mas esta exceção às estatísticas tem uma boa explicação. Desde os primeiros meses de vida, ela é assídua freqüentadora da Bebê Clínica, unidade auxiliar do Departamento de Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia (FO), câmpus de Araçatuba. Inaugurada em junho passado, o local oferece atendimento preventivo e clínico gratuito para crianças entre zero e três anos. “O controle da cárie depende muito mais de cuidados diários e da qualidade de vida do indivíduo”, atesta o professor Célio Percinoto, idealizador e coordenador geral do projeto.

A orientação oferecida pela Bebê Clínica ocorre em duas fases. A primeira, que abrange as gestantes e mães de recém-nascidos, visa conscientizar sobre a importância da manutenção da saúde bucal dos pais e, conseqüentemente, de seus filhos. Aprendem como limpar a mucosa bucal dos recém-nascidos, removendo o excesso alimentar, como leite e papa, com uma fralda embebida em solução à base de água oxigenada. Para dona Clarice, o programa da Bebê Clínica foi um grande avanço no entendimento da saúde bucal de sua filha. “Faço a escovação da boca da Doralice duas vezes por dia, após as mamadas”, conta. “Minhas filhas mais velhas, de 13 e 10 anos, não passaram pelo programa e têm alguns dentes obturados”, ressalta Clarice.

## PROTEÇÃO COM FLÚOR

A segunda parte do trabalho relaciona-se com a proteção dos dentes do bebê, que começam a nascer a partir de um ano e seis meses de vida, mediante a aplicação de flúor. Luiz Gustavo Ferraz Lima, pai de Gabriela, dois anos e três meses, recebeu um sonoro parabéns da odontopediatra

que orienta o tratamento da menina. “Toda noite, aplico flúor com um cotonete na mucosa bucal da Gabriela e, se hoje ela não apresenta uma única cárie, é graças ao aprendizado ministrado pela clínica”, diz Lima. Ele tomou conhecimento do programa pela divulgação feita por cartazes, jornais, rádios e panfletos.

A Bebê Clínica em Araçatuba é um projeto pioneiro no Estado de São Paulo. Sua implantação contou com a assessoria do professor Luís Reynaldo Figueiredo Walter, responsável pela criação, há 12 anos, da bem-sucedida Bebê Clínica da Universidade Estadual de Londrina. Os resultados daquela iniciativa foram bastante animadores: as chances de aparecimento de cáries entre crianças de zero e

**ORGULHO**  
Doralice e a mãe, Clarice: dentes bonitos e saudáveis são um caso raro



ressalta Percinoto. “Ampliamos os horários de atendimento, com a participação de estagiários.”

De acordo com o coordenador da Bebê Clínica, professor Robson Frederico Cu-

## INIMIGO Nº 1

A primeira dentição tem papel fundamental na formação da arcada dentária definitiva. “Os dentes-de-leite são responsáveis pela mastigação, influem na estética, na fonação e, bem tratados, evitam que a dentição definitiva seja prejudicada”, lembra o professor Cunha. “A perda precoce dos dentes pode prejudicar o desenvolvimento adequado dos dentes definitivos”, conclui. Nesta fase, o maior inimigo da saúde bucal das crianças é a bactéria *Streptococcus mutans*, combatida com o tratamento preventivo na boca dos recém-nascidos. Munidos de fraldas para a limpeza das gengivas, flúor e solução de água oxigenada, os pais aprendem com os especialistas da clínica os procedimentos a serem adotados, antes de os primeiros dentes nascerem. Depois, como escovar corretamente os dentes-de-leite, até as crianças adquirirem coordenação suficiente para escovar sozinhas.

As noções que os pais aprendem na Bebê Clínica são simples e evitam problemas sérios no futuro. “Na alimentação das crianças, deve ser evitada a ingestão excessiva de alimentos ricos em açúcar, como balas e chocolates, que favorecem a formação de placas bacterianas”, salienta o professor Robson Frederico Cunha, coordenador da clínica. “Além disso, beijar a boca do neném, provar papinhas e ‘lavar’ a chupeta da criança com a própria saliva também contribuem para a transmissão de bactérias”, acrescenta. Com dez ou onze anos, as crianças, já conscientes da importância de manter sempre um sorriso bonito e saudável, recebem “alta” da Clínica e estão prontas para defenderem sozinhas seus dentes.

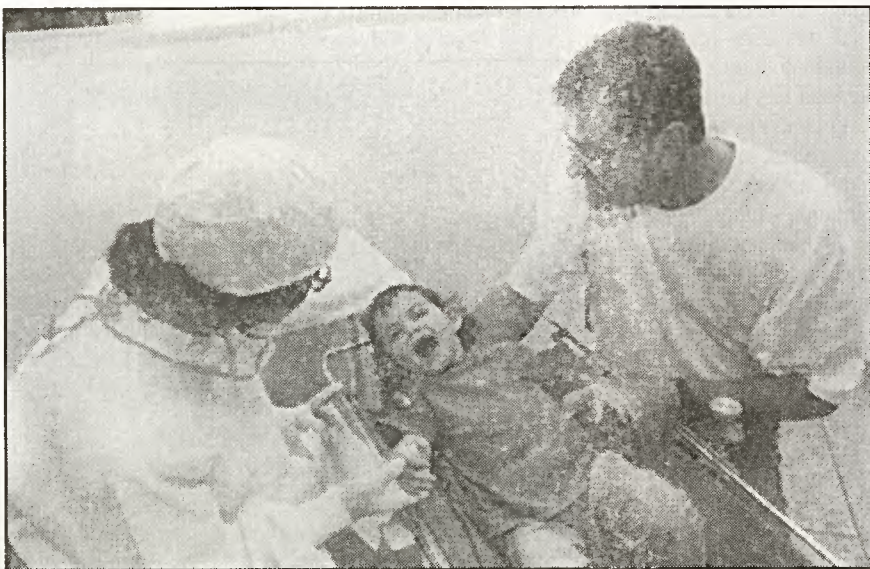


## ALERTA

Percinoto: cuidados diários previnem o aparecimento de cáries

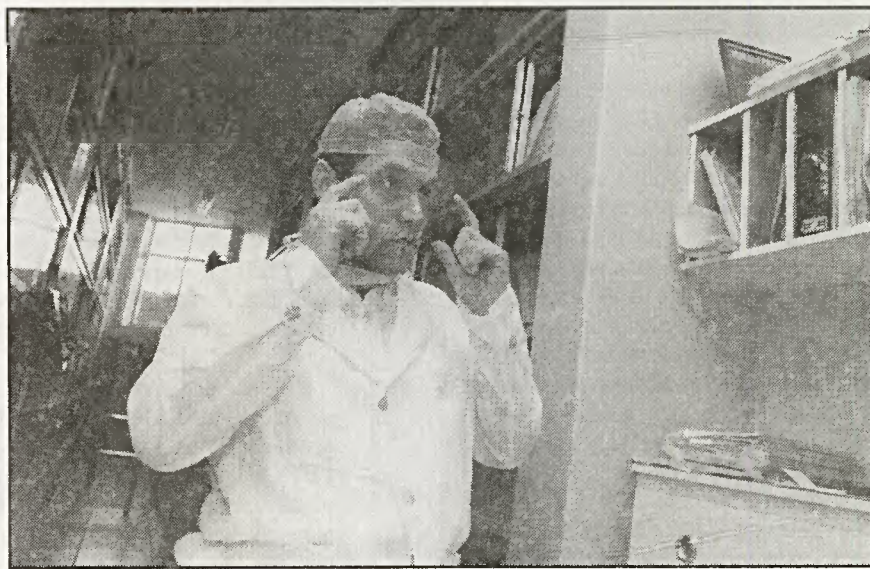
três anos foram reduzidas em 87%. Na versão paulista, os serviços de prevenção e manutenção da saúde bucal na primeira infância já beneficiaram mais de uma centena de crianças, entre zero e 30 meses, na região de Araçatuba, que compreende ainda cidades como Birigui, General Salgado, Penápolis e General Glicério. São atendidas, em média, 125 crianças por semana. “Temos infra-estrutura para receber até 500 crianças por mês”,

nha, a meta é reduzir em 90% a incidência de cárie nos primeiros anos de vida da criança. “A fase entre zero e três anos é delicada, pois os pais não dispõem de informações sobre como tratar da primeira dentição dos filhos”, esclarece. O tratamento racional, neste caso, é a correção dos hábitos alimentares e da higienização na boca do bebê. “Iniciamos o tratamento perguntando aos pais se é mais fácil mudar os hábitos de uma criança ou de um bebê.”



## CONSULTA

Luiz Gustavo observa a filha Gabriela: aplicação diária de flúor



## PREVENÇÃO

Cunha: a perda de dentes precoce prejudica a dentição definitiva

SERVIÇO

# Centro recupera deficiente

Em Marília, tem gente que já virou até campeão no atletismo

**P**reparar e estimular deficientes físicos para a escola e o trabalho. Este é o principal desafio dos profissionais do Centro de Orientação Educacional (COE), unidade auxiliar da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus de Marília, que atende crianças, jovens e adultos com deficiências visuais, motoras e portadores de paralisia cerebral. Criado em 1986, o centro, que já realizou mais de 20 mil atendimentos, tem infra-estrutura para receber até 150 pacientes, a maioria da região de Marília.

No COE, o deficiente aprende a se locomover sozinho pelas ruas, praticar esportes, cozinhar, lavar roupa, executar tarefas profissionais específicas. Para avaliar os novos pacientes, há uma equipe formada por 50 especialistas, entre psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, oftalmologista e fonoaudiólogo. "O atendimento ao deficiente é personalizado, e analisamos sua coordenação motora, conceitos cognitivos e grau de sociabilização", descreve a pedagoga Mary da Silva Profeta, coordenadora do COE. "O trabalho que realizamos ajuda a aumentar a auto-estima do paciente e a sua reintegração à sociedade", acrescenta.

## ÂNIMO RENOVADO

Um bom exemplo da eficiência deste trabalho é o corredor Aurélio Guedes, 33 anos. Há nove anos, após um acidente de moto, sua visão ficou limitada a apenas 10% no olho direito. Procurou o COE e, durante um ano, recebeu atendimento psicológico, oftal-



Monica Richier

**VOLTA POR CIMA**  
Mary Profeta e o campeão Aurélio: centro trabalha principalmente a auto-estima do paciente

mológico e pedagógico. "O apoio me reanimou, voltei a trabalhar, concluí o 2º grau e comecei a disputar provas de atletismo", lembra Aurélio, funcionário da Prefeitura de Marília. Seu currículo esportivo, até então modesto, passou a incluir, por exemplo, duas medalhas de ouro nos 800 m e 1.500 m no Campeonato Panamericano para deficientes disputado na Argentina, em 1995. Nas Paraolimpíadas (Jogos Olímpicos para deficientes), realizadas em Atlanta (EUA), em agosto, ele foi quarto nos 800 m e quinto nos 1.500 m e nos 5.000 m.

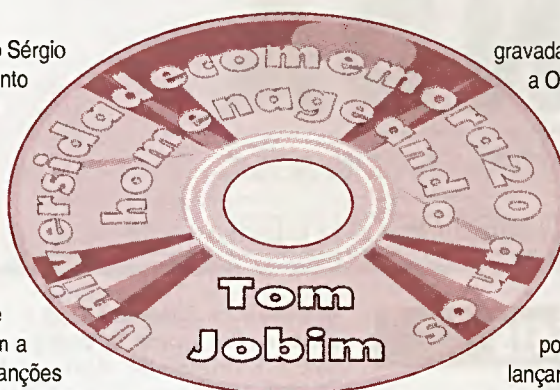
O centro oferece ainda estágios para es-

tudantes nas áreas de Educação, Educação Especial, Psicologia, Fonoaudiologia e Serviço Social, além de uma pré-escola para deficientes de 3 a 7 anos. A equipe também pesquisa e desenvolve material pedagógico especial. "Equipamentos, como o *Tangram* e os *Dominós Adaptados* foram desenvolvidos aqui e auxiliam a alfabetização das crianças deficientes", confirma Eduardo Manzini, professor do Departamento de Educação Especial da FFC e que realiza atividades no COE.

## LANÇAMENTO

Na noite do último dia 1º de outubro, no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo, aconteceu o lançamento oficial do CD *Tributo a Tom Jobim*. Além de ser uma homenagem a um dos maiores compositores brasileiros, falecido em dezembro de 1994, o trabalho celebra os 20 anos da UNESP, completados em 1996.

"É a qualidade acadêmica da Universidade em concordância com a qualidade do compositor", afirmou o reitor Arthur Roquete de Macedo, na abertura do evento, que contou com a participação da atriz Christiane Triccerri. As canções do CD foram todas selecionadas, arranjadas e



gravadas por maestro e músicos da Universidade, como a Orquestra de Câmara da UNESP e o conjunto Café Jam, formados por ex-alunos, e o pianista Hilton Valente, ex-professor do Instituto de Artes, que na oportunidade fizeram uma apresentação especial. Inicialmente foram impressas 2 mil unidades, distribuídas para veículos de comunicação, diretores de instituições de ensino superior, personalidades culturais e autoridades políticas, além dos convidados à cerimônia de lançamento. Na Universidade, o CD será entregue aos diretores de unidades e assessores ligados à Reitoria.

## ESPORTE

# Volta à boa forma

Programa de atividade física rejuvenesce grupo de pessoas da terceira idade

**N**o próximo dia 28 de novembro, cerca de 70 pessoas, com idade superior a 45 anos, apresentarão um espetáculo de dança coletiva durante o Festival de Arte e Expressão da UNESP, que acontece anualmente no câmpus de Rio Claro. A boa forma física, que já demonstram nos ensaios, deve-se muito ao trabalho realizado pelo Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências (IB), que organiza um projeto de extensão universitária dedicado exclusivamente a elas. Desde 1991, cerca de 100 pessoas na faixa da 3ª idade participam de programas regulares de atividade esportiva orientadas por 12 estagiários do 3º e do 4º ano do curso de Educação Física. "Nesta idade, as pessoas devem experimentar as mais diferentes ações motoras, aproveitando os inúmeros benefícios que a atividade física proporciona à saúde", explica Suraya Cristina Darido, coordenadora do projeto.

O curso acontece das 7h às 8h da manhã. As terças e quintas-feiras são dedicadas a



Monica Richier

**BENEFÍCIOS**  
Suraya: diferentes ações motoras

atividades variadas, como caminhada, vôlei, peteca. Às quartas, acontecem os exercícios aeróbicos e localizados, enquanto as segundas-feiras são reservadas para quem gosta de treinamento. "Temos 20 pessoas com boa bagagem esportiva e que se inte-

ressam por competições", justifica Suraya. A cada 15 dias, os participantes assistem a palestras sobre assuntos ligados ao esporte, como nutrição e doenças do coração. Uma das mais assíduas participantes do grupo é a dona-de-casa Nilza Aparecida Pinto, 63 anos, que há dois anos ingressou no grupo e até já participa das competições. "Foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida", declara. "Vivia à base de remédios para a coluna, fígado, rins, e agora sou uma pessoa bastante saudável."

Este ano, o grupo participou pela primeira vez de uma competição. Foi durante os IV Jogos Abertos da 3ª Idade, no dia 7 de agosto último, em Campinas. A equipe de Rio Claro, formada basicamente por atletas do IB, competiu em caminhada (revezamento), vôlei, tênis de mesa, peteca e buraco, contra outras 11 cidades concorrentes. Ao final do torneio, a surpresa: "Fomos campeões em todas as modalidades", conta Suraya.

## RESUMO

### MODALIDADE MÉDICA NO IB

Nos últimos cinco anos, o interesse dos vestibulandos pelo curso de Ciências Biológicas, oferecido pelo Instituto de Biociências, tem aumentado, passando de uma relação candidato/vaga de 15,4%, em 1992, para 32,6, em 1996. Para os exames de 1997, a curva destas estatísticas tende a continuar subindo. Desta vez, a modalidade médica, até então uma opção que o aluno fazia no segundo ano de faculdade, passou a constar como opção de carreira no próximo vestibular. "Oferecemos mais 20 vagas e temos certeza que o interesse pela carreira será ainda maior", acredita Luís Antonio Toledo, diretor do IB.

### INAUGURAÇÕES EM MARÍLIA

O último dia 13 de agosto foi marcado por inaugurações na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus de Marília. Primeiro foi o prédio da Av. Vicente Ferreira, onde está funcionando a Unidade de Assistência Médica, Odontológica e Social (Unamos), destinada à comunidade universitária e suas famílias. Em seguida, o novo anfiteatro, que agora conta com 180 assentos, modernas instalações acústicas e audiovisuais, destinando-se às atividades científicas e culturais da faculdade. Para encerrar, foi a vez do Prédio de Conservação, Manutenção e Transporte do câmpus, onde funcionam marcenaria, serralheria, depósito de ferramentas e copa dos trabalhadores. "Essas novas unidades fazem parte de um plano de obras da Reitoria para o câmpus de Marília", afirma Mariângela Spotti Lopes Fugita, chefe do Departamento de Biblioteconomia e, na época, diretora pró-tempore da faculdade.

### PROJETO APROVADO

O projeto *Pesquisa Aplicada Sobre Ensino em Colégios Agrícolas e Escolas Rurais* foi um dos 25 aprovados pela Fapesp, por intermédio do Programa de Pesquisa Aplicada sobre o Ensino Público no Estado de São Paulo. O trabalho foi proposto pelos professores do Departamento de Fitotecnia, Economia e Sociologia Rural do Curso de Agronomia da Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Ilha Solteira, e da Escola Técnica Agrícola Estadual Dr. José Luiz Viana Coutinho, de Jales. Segundo Maria Aparecida Anselmo Tarsitano, responsável pelo projeto, esse programa, que terá inicialmente duração de quatro anos, possibilitará a realização de pesquisa em parceria entre a Universidade e as escolas de 1º e 2º graus. "O projeto aprovado fará um amplo diagnóstico da qualidade do ensino na ETAE de Jales", explica Maria Aparecida.

### REVISTA DE HISTÓRIA Nº 2

A revista *Ensaio de História*, editada pelos alunos de História do Departamento de História Social, Política e Econômica da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), do câmpus de Franca, chega ao segundo número em novembro. A primeira edição, lançada em julho, está esgotada. A revista trará, semestralmente, artigos e pesquisas de alunos. "A intenção é divulgar o saber acadêmico adquirido na graduação pelos alunos de História e apresentar as idéias de alunos iniciantes na arte de escrever artigos acadêmicos", explica Marcos Alves de Souza, membro da Comissão Editorial da Revista Ensaio de História. A revista é editada com o apoio financeiro do PET/História de Franca, que também ajudou na obtenção de permissão para utilização da gráfica do câmpus. Cada exemplar custa R\$ 3,00.

### RECITAIS A COMPOSITOR DO IA

O compositor Edmundo Villani Côrtes, professor do Departamento de Música do Instituto de Artes (IA) do câmpus de São Paulo, foi homenageado pela Faculdade Integrada e Conservatório de Música da Cidade de Amparo com dois recitais, nos dias 6 e 7 de setembro último, às 20h30. Uma apresentação aconteceu no auditório da entidade e outra, no Parque Ecológico daquela cidade. A iniciativa partiu do maestro francês Jorge Henry, diretor da faculdade, um apreciador do trabalho de Côrtes, que movimentou a prefeitura local e a comunidade para realizar a homenagem. "Infelizmente, este interesse pela nossa música demonstrado por uma pessoa estrangeira nem sempre é acompanhado pelos brasileiros responsáveis pela nossa cultura", comenta Côrtes.

### HOMENAGEM

Faleceu, no último dia 27 de agosto, em Curitiba, a professora Maria Tereza Barbieri Bedran de Castro, esposa do professor Júlio César Bedran de Castro, diretor da Faculdade de Odontologia (FO) do câmpus de Araçatuba. Professora adjunta do Departamento de Ciências Fisiológicas e vice-supervisora do Centro de Atendimento Odontológico a Excepcionais (CAOE), orientava bolsistas de iniciação científica e desenvolvia projetos, muitos dos quais deixou concluídos e prontos para publicação. Graduiu-se na FO em 1974, fez pós-graduação na USP e doutorado no Centro de Ciência da Saúde em Dallas (EUA). Era contratada da FO desde 1988.

LIVRO

# Em busca do caos

**Desvendar os segredos do aleatório fornece importantes subsídios para se conhecerem melhor as leis que regem o homem e a natureza**

OSCAR D'AMBROSIO

“É difícil, para mim, compreender o quanto, particularmente nos períodos de transição e de incerteza, a moda desempenha na ciência um papel quase tão grande quanto o que tem no traje das mulheres.” As palavras de Einstein são uma porta de entrada para o estudo que os pesquisadores franceses Pierre Bergé, Yves Pomeau e Monique Dubois-Gance realizam sobre o caos, definido pelos autores como uma “ponte entre ordem e desordem completa”.

Embora atual e polêmico, o tema é muito mais do que um dos meros modismos científicos que irritavam o autor da Teoria da Relatividade, pois o melhor entendimento do caos pode ser decisivo para o avanço da medicina e de outras ciências. O conhecimento do mínimo de regras existentes no aleatório daria origem a um rico material de pesquisa que proporcionaria um melhor conhecimento dos fenômenos da natureza e do corpo humano. Com esse propósito, o livro mergulha nas diversas manifestações do caos, abrangendo as diversas noções de tempo, a meteorologia, os ritmos biológicos e a atividade cardíaca.

Embora *Dos ritmos ao caos* não seja leitura fácil para os leigos em Física, fascina pelo talento dos autores em desvendar o que é o caos e em que condições se instala. As reflexões incluem a noção psicológica da passagem do tempo e a dificuldade da Igreja Católica para aceitar, a partir

de meados do século XVIII, a comprovação, pela geologia e a geofísica, de que a Terra tinha bem mais que os seis mil anos enunciados na Bíblia.

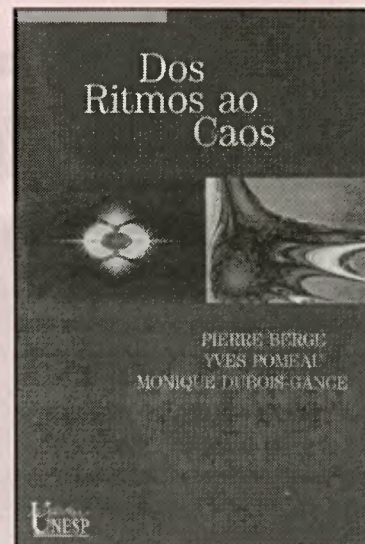
Fenômenos periódicos como as batidas do coração, a respiração, o nascer e pôr-do-sol e o retorno das estações são fenômenos periódicos que sempre fascinaram o ser humano, levando-o a reger suas festividades e cerimônias religiosas em função da mudança do tempo ou da passagem do escuro para o claro ou vice-versa. Sempre houve o desejo de prever o futuro, fato que se manifesta nas origens da meteorologia, tentativa de prever o deslocamento dos movimentos das massas de ar quente e frio. No entanto, os mecanismos científicos de medir a pressão atmosférica surgiram apenas no século XVII com Torricelli e Pascal.

Modernamente, como bem mostra o sucesso cinematográfico *Twister*, dirigido por Jan De Bont, um dos principais desafios da ciência é a previsão da ocorrência de tornados e dos seus movimentos. Outro é poder antecipar a localização e intensidade de terremotos. Tais medidas permitiriam a evacuação com antecedência dos locais que seriam afetados. Atualmente, um grupo de geofísicos gregos está trabalhando em um método de previsão de sismos baseado em medidas elétricas, mas a interpretação dos resultados ainda divide a comunidade geofísica.

Um dos pontos altos da leitura é que referências ao

caos podem ser encontradas na religião do Egito Antigo e na mitologia grega, que o considera uma matéria de forma vaga que contém os princípios do mundo. O livro também indica os principais cientistas que estudaram o tema, destacando Henri Poincaré, Hadamard, Chirikov e Lorenz, entre outros que, independentemente do caos ser ou não modismo, souberam tratá-lo com o mesmo rigor conceitual e inteligência que os três pesquisadores franceses demonstram ao estudar os elos entre as harmonias e desarmonias físicas e matemáticas que compõem a existência humana.

Oscar D'Ambrosio é jornalista e crítico literário.

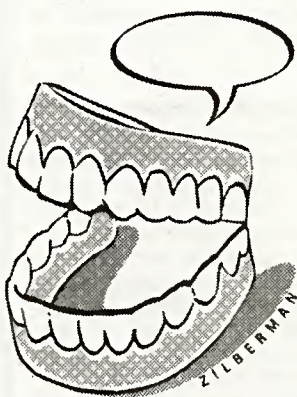


**Dos ritmos ao caos**, de Pierre Bergé, Yves Pomeau e Monique Dubois-Gance, tradução de Roberto Leal Ferreira. Editora Unesp; 304 págs; R\$ 27,00.

## ARAÇATUBA

• 14 a 30/10. Período de inscrição para o curso de pós-graduação em Odontologia, área de **Odontopediatria**. A prova de seleção de mestrado será no dia 21/11; a de doutorado, no dia 22/11. Início em março de 1997. Na Faculdade de Odontologia (FO). Informações (018) 624-5555.

• A equipe de bibliotecários do Serviço de Biblioteca e Documentação da FO e Curso de Medicina Veterinária apresentará o trabalho “Da Necessidade de um Índice Latino-Americano de Citação Científica na Área de Odontologia”, durante o IX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, entre os dias 27/10 e 01/11, em Curitiba. Informações (018) 622-2638.



## ARARAQUARA

• 1º a 29/10. Ciclo de palestras do **Projeto Sênior**. Dia 1º, “Fitoterapia. Cuidando da saúde com as plantas”, por José Jorge Neto. Dia 8, “Puericultura: ajudando a cuidar das crianças”, por Rosana Smirne. Dia 15, “A importância do mel na dieta”, por Rubens Monti. Dia 22, “Prevenção tratamento de varizes”, por Joel da Silveira Filho, e “O lazer na terceira idade”, por Regina Helena Passerini (SESI). Dia 25, “O exercício físico na 3ª Idade”, por Maria do Carmo Sitta. Dia 29, “Cuidados com a pele e a prevenção do câncer de pele”, por Sérgio Delort, e “Micoses”, por Maria José Giannini. Das 14h às 17h. Na Faculdade de Ciências Farma-

cêuticas (FCF). Dia 17 às 20h, na Casa de Cultura de Araraquara, jogral com o grupo de teatro Faz-de-Conta, Grupo de Convivência da 3ª Idade “Morada do Sol”. Informações (016) 232-0200, ramal 211.

• 8 a 30/10. Ciclo de filmes da **Sessão Zoom**. Dias 8 e 9, *Beco dos Milagres*; dias 15 e 16, *As Mil e Uma Noites*; dias 22 e 23, *Denise Está Chamando*; dias 29 e 30, *Nós Que Nos Amávamos Tanto*. No cine Veneza, (016) 222-3521. Informações na Faculdade de Ciências e Letras, (016) 232-0444.

• 14 a 18/10. XVII Semana de Estudos de **Ciência dos Alimentos**. Palestras sobre a qualidade na indústria de alimentos, aspectos tecnológicos da fabricação de cerveja, microbiologia da carne, fermentados vegetais e cultivo de leites fermentados, entre outros temas. Na FCF. Informações (016) 232-0200, ramais 270 e 271.

• 20 a 26/10. XXVI Semana de Química, II Jornada Pedagógica e VIII Jornada Científica. O tema desses eventos, que acontecem concomitantemente, é “Química e meio ambiente — Equilíbrio e sensatez” e constará de palestras, comunicações científicas e cursos especiais. Das 8h às 23h. No Instituto de Química (IQ). Informações (016) 232-0200, ramais 147 e 136.

• 21 a 25/10. Semana do **Coração** e V Semana de Hipertensão Arterial e Colesterol. Orientação à população, estudantes de escolas públicas de 1º grau de Araraquara e alunos do curso de graduação de Farmácia Bioquímica da FCF sobre fatores de risco cardiovascular. Verificação da pressão arterial da população. Haverá palestras sobre tabagismo e coração da mulher. Informações (016) 232-0200.

# AGENDA

RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS  
PELAS UNIDADES NO MÊS DE OUTUBRO

## ASSIS

• 10, 17, 24 e 31/10. Continuação do ciclo de debates **Assistência em Saúde Mental Pública**: Contexto e Desafios. Dia 10, “Níveis de complexidade da atenção em saúde mental”, por Sílvia Yasui e Cristina Amélia Luzio. Dia 17, “Planejamento e elaboração de programas de saúde mental — Trabalho em equipe interdisciplinar”, por Abílio da Costa Rosa. Dia 24, “O lugar da psicoterapia na saúde mental pública”, por Roberto Sagawa, Antônio Castro e Maria Cristina Morelli. Dia 31, “Atendimento à criança”, por Heloísa Rogone e Olga Mattioli. O ciclo, realizado em diferentes locais, continuará em novembro e dezembro. Das 19h30 às 22h30. Informações (018) 322-6224.

## BAURU

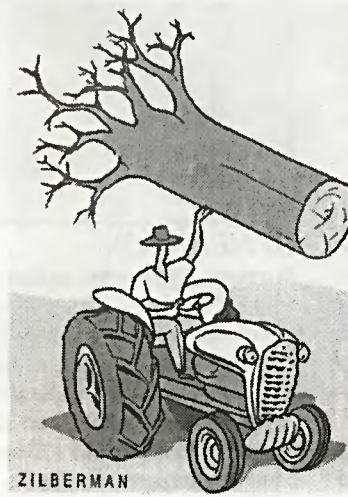
• 4/10. Último dia de inscrição para o curso de extensão **Universitária Cálculo de Campos Elétricos**, Térmicos e Magnéticos por Métodos Computacionais. Utilização do método de elementos finitos no cálculo de campos. Dirigido a engenheiros eletricitistas, professores universitários e estudantes do curso de Engenharia Elétrica. Por Naasson Pereira Júnior. De 7 a 26/10. Na Faculdade de Engenharia e Tecnologia (FET). Informações (014) 230-2111, ramais 194 e 294.

• 4/10. Último dia de inscrição para o curso de extensão **Instalações Elétricas Prediais**. Abordará materiais elétricos utilizados em instalações prediais, dimensionamento de circuitos elétricos e concepção de projeto. Dirigido a engenheiros civis, arquitetos e

formandos em Engenharia Civil e Arquitetura. Por Ricardo M. Rodrigues e José F. Rodrigues. De 14/10 a 13/11. Na FET. Informações (014) 230-2111, ramais 194 e 294.

• 4/10. Último dia de inscrição para o curso de extensão **Matemática Financeira Básica**. Principais tópicos envolvendo juros simples e compostos. Por Manoel H. Sangado e Jair W. Manfrinato. De 14 a 25/10. Na FET. Informações (014) 230-2111, ramal 137.

• 5 e 10/9. Final do III Ciclo de Seminários em Ensino de Ciências, **Matemática e Educação Ambiental**. Parte do projeto Ações Integradas para a Melhoria do Ensino de Ciências Matemáticas e Educação Ambiental na Região de Bauru. Dia 5, “Pesquisa em Ensino de Física”, por Aparecida Valquíria da Silva. Dia 12, “Pesquisa em Educação Matemática”, por Lair de Queiroz Costa. Na Faculdade de Ciências (FC). Informações (014) 230-2111, ramal 112.



• 7 a 11/10. **Inter-Designers**. O evento reunirá profissionais, professores e estudantes da área de *design* em palestras, debates e *workshops* sobre temas como *design* brasileiro, indústria, interiores, arte e multimídia. Presenças de Adhemar Ghiraldini, do departamento de estilo da Volkswagen, e Eduardo Barroso, do Laboratório Brasileiro de Design, entre outros convidados. Na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC). Informações (014) 230-2111, ramal 211.

• 11/10. Último dia de inscrição para o curso de extensão **Pavimentação Econômica** com Solos Lateríticos. Discutirá a seleção de materiais e critérios de projeto de pavimentação utilizando a metodologia MCT. Dirigido a engenheiros civis e alunos de 4º e 5º anos de Engenharia. Por Vladimir Coelho e Heraldo Ghiacheti. De 14 a 18/10. Na FET. Informações (014) 230-2111, ramal 195.

• 14 a 18/10. Período de inscrição para o curso de extensão **Estatística Aplicada** e sua Utilização pela Comunidade. Por José Carlos Martinez. De 21 a 25/10, das 9h às 17h. Na FET. Informações (014) 230-2111, ramal 137.

• 14 a 31/10. Período de inscrição para o curso de extensão **Concepção e Análise de Pequenos Motores Elétricos** por CAD/CAD. Dirigido a engenheiros, professores e estudantes de Engenharia Elétrica. Por Naasson Pereira Júnior. De 4 a 27/11. Na FET. Informações (014) 230-2111, ramais 194 e 294.

• 18 e 19/10. I Simpósio Sobre o **Exercício Físico e Nutrição** de Bauru. Palestras, mesas-redondas e temas livres. Promovido pelo Departamento de Educação da Faculdade de Ciências (FC). Informações (014) 230-2111, ramal 142.

• 21 a 23/10. **Viva Campus 96**. Objetiva mostrar a produção acadêmica e cultural de alunos e professores da UNESP, estendendo o trabalho à comunidade e contribuindo no processo de criação de um pólo cultural em Bauru. Estão programadas atividades, como apresentações de capoeira e até uma sala de multimídia, onde serão mostradas novas tecnologias de informática. De 21 a 23/10 no campus de Bauru e durante todo o mês em outras localidades da cidade. Informações (014) 230-2111, ramal 143.

• 21 a 25/10. 3ª Semana da **Educação**. Sob o tema "A educação como qualidade de vida: o papel da universidade", visa discutir, em conferências, mesas-redondas, cursos e atividades culturais, a função da Educação no final do século na construção de uma nova sociedade para o século XXI. Na FC. Informações (014) 230-2111, ramal 142.

• 28/10 a 01/11. II **Jornada de Informática**. Aberto à comunidade, abordará a situação do mercado de trabalho e inovações tecnológicas, entre outros tópicos. Haverá palestras e minicursos. Organizado pelo Departamento de Computação do campus de Bauru. Das 9h às 21h. Informações (014) 230-2111, ramal 124.

• Já estão abertas as inscrições para o II Simpósio de **Engenharia de Produção**. O evento, entre os dias 4 e 6/11, tem como temas ergonomia e condições de trabalho, organização do trabalho, economia da produção, gestão da qualidade e pesquisa operacional, entre outros. Na FET. Informações (014) 230-2111, ramal 137.

## BOTUCATU

• 7 a 11/10. IX Congresso Brasileiro de **Mandioca** e I Congresso Latino-Americano de Raízes Tropicais. Visitas a empresas, farinhas e feijões, palestras, painéis, mesas-redondas e câmaras técnicas nas áreas de Agricultura, Biotecnologia, Agro-Indústria e Sócio-Economia. Reuniões de grupos específicos de cada espécie, além da Sociedade Brasileira de Mandioca e o Ramo Sul-Americano da International Society for Tropical Root Crops. Organização do Centro de Raízes Tropicais (CERAT). Das 9h às 20h. Em São Pedro (SP). Informações (014) 821-1383, ramal 158.

• 8 a 10/10. **Globalização** e Tendências de Novos Mercados. Entre os temas, globalização e competitividade, mercados regionais, agribusiness e estratégias de mercado, o papel da informática nos novos mercados e introdução ao estudo de mercados futuros. Das 8h às 18h. Na Faculdade de Ciências Agro-nômicas (FCA). Informações (014) 821-3883, ramal 121.

• 18/10. I Curso de **Nutrição Clínica**. Dirigido a nutricionistas e outros profissionais da área de saúde, abordará temas como nutrição para atletas, radicais livres e atividade física e nutrição e estética. No salão nobre da Faculdade de Medicina (FM). Informações (014) 821-2121, ramal 2237.

• 21/10. I Seminário **Divulgação Científica**. Integração de editores de ciência, assessores de comunicação das universidades e pesquisadores. Das 14h às 19h. Na FM. Informações (014) 821-2121, ramal 2202.

• 21 e 22/10. 1º Simpósio Internacional de **Transplantes**. Organizado em conjunto com o Centro Médico da Universidade de Pittsburgh (EUA), abordará as novidades sobre técnicas de imunossupressão em transplantes. Entre os temas abordados, técnicas de obtenção múltipla de órgãos, captação e alocação de órgãos, aspectos técnicos nas transplantações renais e transplantes pancreáticos. Das 8h às 18h. Na FM. Informações (014) 821-2121, ramal 2269.

• O Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (Cevap) está abrindo inscrições, até o final de novembro, para o Curso de Especialização em **Toxinologia**, de 17/2 a 25/4/97. Matrículas entre 20 e 30/1/97. Período integral. Informações (014) 821-2121, ramal 2054.

## FRANCA

• 7 a 9/10. Simpósio **Trabalho da Criança e do Adolescente**. Abordará principalmente os aspectos jurídicos trabalhistas e penais e os sociais. Presença de convidados da USP, da Organização Internacional do Trabalho e da Unicef. Na Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS). Informações (016) 722-6222, ramais 20 e 24.

• 10 e 18/10. **Reflexões Contemporâneas**: Condição Humana, Qualidade de Vida e Mundo do Trabalho. Ciclo de Palestras referentes às novas e comple-

xas questões sociais do Brasil. Dia 10, às 20h, "A pobreza no mundo e no Brasil", por Maria Brant de Carvalho (Instituto de Estudos Especiais, PUC/SP); dia 20, às 20h, "O mundo do trabalho e a questão da subjetividade", por Eloisa Helena Santos (UFMG). Haverá ainda uma palestra em 8/11 — "Políticas sociais e mundo do trabalho", por Evaldo Vieira, da USP. Na FHDSS. Informações (016) 722-6222 e 722-8947.

• 24 a 26/10. Congresso Internacional de **Direito**. Abordará temas relativos ao Mercosul. Presença de autoridades da Argentina e do Paraguai. Realização do Departamento de Direito Privado da FHDSS, e dos cursos de Direito da Universidade de Franca e da Faculdade de Direito de Franca. No Teatro Municipal. Das 8h às 18h. Informações (016) 722-6222.

• Até o dia 14 de novembro, a FHDSS, em parceria com a Universidade de Franca, estará promovendo o **Curso à Terceira Idade**, destinado a pessoas com mais de 50 anos. O tema do curso é "A Comunicação e o Idoso". Às quartas-feiras, das 14h às 17h. Na FHDSS. Informações (016) 722-6222

## GUARATINGUETÁ

• 14/10. Seminários em **Dinâmica Orbital e Planetologia**. O título do

nal de **Citros - Nutrição e Aducação**. Especialistas do Brasil, Austrália, África do Sul, México, EUA, Itália e Israel abordarão temas como adição foliar, análise do solo, calagem e gessagem, formas de adubação e tendências atuais para recomendação de corretivos e fertilizantes. O evento é promovido pela Funep, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), e pela Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro, local onde será realizado. Das 8h às 16h45. Informações (016) 323-1322.

## MARÍLIA

• 14 a 17/10. VI Jornada de **Ciências Sociais Darcy Ribeiro**. Destaque a mesas-redondas, que discutirão temas como Educação, questão indígena e literatura. Das 9h às 21h. Na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC). Informações (014) 433-1844, ramais 177 e 195.

## P. PRUDENTE

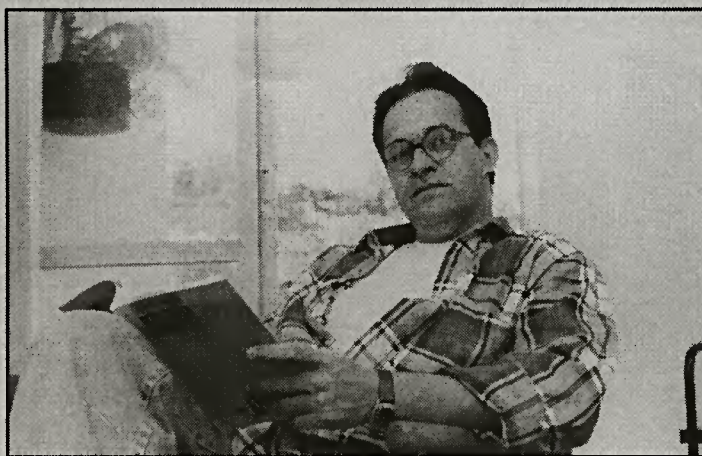
• 12/10. **Brincando e Aprendendo na UNESP**. Atividades planejadas e desenvolvidas por alunos de Pedagogia para crianças da comunidade. Na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). Das 8h às 11h. Informações (0182) 21-5388.

## Sete dias de História

Oportunidade para professores e alunos trocarem conhecimento

**C**riar um fórum de reflexão e debates sobre questões históricas. Esse é o principal objetivo da 11ª edição da **Semana de História**, que acontece entre os dias 14 e 17 de outubro. O evento, organizado há 17 anos pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) do campus de Franca, é bienal. "Vamos reunir professores e estudantes da área para discutir questões, metodologias e apresentar trabalhos realizados no Brasil", explica Márcia Mansor D'Alessio, professora do curso de História da faculdade e presidente da comissão organizadora do evento.

Sob o tema "História: Objetos e Investigações", o evento compreenderá conferências, mesas-redondas e apresentação de pesquisas. Serão abordados temas relativos ao universo feminino, violência e medo, História Contemporânea



PRESIDENTE

Alberto Aggio: presença confirmada na XI Semana de História

da América Latina, História Antiga e Arqueologia Clássica, entre outros. Haverá ainda quatro cursos: "História da mulher na antiguidade", "História da África", "Região e regionalização: novas abordagens" e "Ideologia e sociedade moderna". Presença de professores da FHDSS, além de es-

motivando-os a participar de eventos científicos. Das 8h às 20h. No Hotel Nacional, em São José do Rio Preto. Organizado pela Pós-Graduação em Matemática Aplicada e Computacional do Ibilce. Informações (017) 224-4966, ramal 265.

• 9 a 11/10. Congresso sobre **Biomoléculas** em Comemoração aos 10 Anos do Departamento de Física da UNESP — Câmpus de São José do Rio Preto. No Ibilce. Informações (017) 224-4966, ramal 257.

## S. J. CAMPOS

• 31/10. Prazo final de inscrição para temas-livres, fórum científico e clínico, painel e mesa demonstrativa, que farão parte do 4º CEAFO — **Congresso dos Ex-alunos da Faculdade de Odontologia**. O evento, entre 20 e 22/11, reunirá docentes, estudantes e profissionais que estudaram na faculdade. Informações (0321) 8166, ramal 1303.

## SÃO PAULO

• 14/10. **A Arte de Acompanhamento** — Teoria e Prática. Palestra ilustrada por meio de peças do repertório barroco e clássico dos princípios do ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado de C.P.E. Por Nicolau Figueiredo (Schola

tudiosos da USP, da PUC/SP, da Universidade Federal Fluminense e de outras instituições. Destaque para a participação do professor Peter Beattie, da Universidade do Estado de Michigan (EUA), que pesquisa a História do Brasil, e de José Rainha, líder do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST).

O evento contará ainda com o professor Alberto Aggio, também de Franca, eleito em setembro passado presidente do Núcleo Regional de São Paulo da Associação Nacional de História (ANPHU). A entidade, sediada na USP,

reúne 1.000 estudiosos que, de acordo com Aggio, trabalham com ensino e pesquisa de História em escolas, faculdades, arquivos, bibliotecas e museus. Informações mais detalhadas sobre a Semana de História podem ser obtidas pelo telefone (016) 722-6222, ramal 67.

evento é "A evolução de uma família de órbitas síncronas no sistema Terra-Lua". Às 13h30. Na sala de seminários do bloco VI da Faculdade de Engenharia (FE). Informações (012) 525-2800.

## ILHA SOLTEIRA

• 21 a 25/10. 1º **Minicurso Noturno**. Parte do Programa Alfa (América Latina Formação Acadêmica). Conferência de Vicente Nogueira Garcia, do Departamento de Produção Vegetal da Universidade Politécnica de Valência (Espanha). Entre os temas, "A erosão e a recuperação de áreas degradadas mediante a revegetação e aplicação de materiais orgânicos" e "Os substratos orgânicos e sua aplicação ao cultivo hidropônico". Na Faculdade de Engenharia (FE). Informações (018) 762-3113.

• 21/10 a 01/11. **Compressores, Bombas e Sistemas de Ar Comprimido**. Curso ministrado pelos professores Antonio Diniz e Cássio Roberto Maia, do Departamento de Engenharia Mecânica da FE. Das 8h às 18h. Na Usina Capivara, em Porecatu (SP). Informações (018) 762-3113, ramal 138.

## JABOTICABAL

• 28 a 30/10. IV Seminário Internacio-



• 21 a 25/10. VII **Semana da Educação**. Oficinas, minicursos e palestras sobre os parâmetros curriculares nacionais, entre outros assuntos. Dirigido a estudantes e profissionais da área de Educação. Das 8h às 22h30. Na FCT. Informações (0182) 21-5388.

• 22/10. **Estágios Não-Obrigatórios**. Mesa-redonda promovida pelo Departamento de Geografia Humana e Regional. Às 22h30. Na FCT. No dia 4/11. Haverá outra mesa-redonda — Geógrafos: Legislação, Formação e Mercado de Trabalho, no mesmo local e horário. Informações (0182) 21-5388.

## RIO CLARO

• 8, 15, 22 e 29/10. Seminário de **Matemática e Educação Matemática**. Dia 8,

taram em dissertações e teses. Das 9h às 18h. No IGCE. Informações (0195) 34-1022.

## S. J. RIO PRETO

• 3/10. **Entropia**. O Grupo de Sistemas Dinâmicos do Departamento de Matemática do Instituto de Biociências e Ciências Exatas (Ibilce) está realizando às quintas-feiras, às 10h, um ciclo de seminários sobre entropia, conceito fundamental para a compreensão da evolução dos processos físicos medindo a desordem presente em nível microscópico (atômico ou molecular). Informações (017) 224-4966, ramal 265.

• 7 a 11/10. X **Semana de Engenharia de Alimentos**. Palestras, mesas-redondas e minicursos. Nos dias 8 e 9, haverá a realização da III Mostra de Equipamentos e Produtos da Indústria de Alimentos, com palestras técnicas simultâneas proferidas pelos expositores. No (Ibilce). Informações (017) 224-4966.

• 7 a 11/10. Curso de extensão universitária **Aspectos de Ecologia Marinha e Recuperação de Áreas Degradadas**. Dirigido a alunos do PET. No Parque Estadual da Ilha Anchieta, em Ubatuba (SP). Informações (017) 224-4966.

• 9 a 11/10. II Colóquio de Pesquisa e Pós-Graduação em **Matemática Aplicada e Computacional**. Objetiva o intercâmbio de mestrandos com professores e pesquisadores de outras instituições,

Cantorum Basiliensis). Das 8h às 12h. No Instituto de Artes (IA). Informações (011) 274-4733, ramal 234.

• 14/10 a 4/11. Período de inscrição para o curso Vivenciando as **Danças de Salão**. Entre os temas, nova percepção do corpo, a dança individual e a coletiva e as danças no processo de ensino-aprendizagem. De 4 a 25/11, das 18h30 às 21h30. No IA. Informações (011) 274-4733.

• 15 a 19/10. Curso de **Musicalização Infantil** para Crianças de 3 a 6 Anos. Propõe aos professores e às crianças um trabalho prático, objetivo, simples, recreativo, orientado e ordenado de maneira a proporcionar uma adequada compreensão da linguagem musical. No IA. Informações (011) 274-4733.

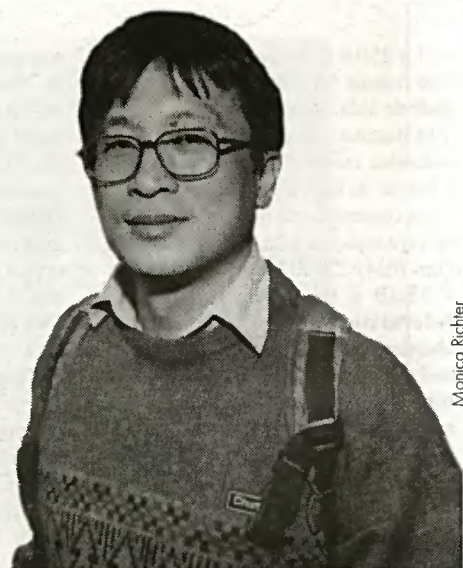
• 16/10. Participação do **Coral Infantil-Juvenil** do IA, regência de Marisa Fonterrada, na abertura do I Simpósio Brasileiro de Televisão Criança e Imaginário. Às 19h. Na Escola de Comunicações e Artes da USP. Informações (011) 274-4733, ramal 205.

• 18 a 20/10. **A Arte de se Conhecer**. Objetiva desenvolver o autoconhecimento e orientação na busca da saúde e melhor qualidade de vida. Na pousada da CESP, em Paraíba. Informações no Projeto Esportes e Lazer, na Reitoria, (011) 252-0269.

• 30/10. **Notação e Representação no Sistema e no Tonal**. Palestra do professor Edson Sekeff Zampronha. Às 14h. No IA. Informações (011) 274-4733, ramal 205.

# A medicina da selva

**Convivendo com cobras e outros bichos em plena Amazônia, agrônomo de Botucatu identifica e cataloga 161 espécies de plantas medicinais do sul do Acre**



Monica Richer

**INDIANA JONES**

**Ming: "O sul do Acre é rico em espécies, mas ainda pouco pesquisado"**

**T**omou surucuína, a dor sumiu! Além de não rimar, o *slogan* nada tem de original. Mas, para a comunidade da Reserva Extrativista Chico Mendes, no Sul do Acre, a exótica frutinha, encontrada em abundância em seus quintais, é solução eficaz contra uma série de males, incluindo os efeitos do veneno de cobra. A surucuína e outras 160 espécies de plantas consideradas medicinais pelos seringueiros da reserva foram estudadas e catalogadas pelo engenheiro agrônomo Lin Chau Ming, do Departamento de Horticulura da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) do câmpus de Botucatu. Versão unespiana de Indiana Jones, desde 1991 Ming passa um mês do ano pesquisando as plantas, morando com os nativos e submetendo-se a toda sorte de aventuras. O trabalho faz parte de sua dissertação de doutorado, defendida no final de 1995 no Instituto de Biociências (IB), em Botucatu. Deste trabalho será produzido um livro, em breve publicado e distribuído gratuitamente aos seringueiros, servindo inclusive de guia para os estudiosos do assunto.

Ming, nascido em Taipei, China, chegou ao Brasil com três anos de idade. Fascinado desde jovem por incursões à selva, visitou o Acre pela primeira vez em 1988. "A região é riquíssima em espécies animais e vegetais, mas pouco pesquisada", comenta. "Isso me motivou a estudar as plantas medicinais típicas." Há cinco anos, conseguiu uma bolsa de pesquisa patrocinada pela Universidade Federal do Acre e pelo Jardim Botânico de Nova Iorque. Com a verba garantida, sua primeira missão foi ganhar a confiança dos nativos, que, segundo ele, "olhavam torto para um chinês patrocinado por uma entidade americana". Com o tempo, porém, os moradores locais, além de guias, passaram a ser parceiros de pesquisas e companheiros de aventuras.

## NOVA CULTURA

A reserva Chico Mendes, escolhida por Ming como campo de pesquisa, tem uma área de 975 mil hectares, cerca de seis vezes e meio o tamanho do município de São Paulo. Estima-se que 95% do território se mantenha praticamente intacto. Lá moram três mil famílias, que vivem basicamente da extração da borracha e da coleta da castanha-do-Pará. A maioria delas descende de

nordestinos fugitivos da seca no início do século, que, em fusão com os costumes de caboclos e índios, criaram uma nova cultura. Neste aspecto, as plantas medicinais catalogadas por Ming e encontrada em abundância no local são exemplos da influência destes migrantes: um terço delas foram trazidas de outras regiões do País.

Para seu levantamento, Ming conversou com 53 seringueiros de toda a reserva, lá estabelecidos há mais de 25 anos, que mostravam as plantas e descreviam sua utilização. Cada espécie era catalogada, desidratada e depois cuidadosamente estudada. Duplicatas de todo o material coletado foram enviadas para os herbários da UFAC, do Jardim Botânico de Nova Iorque e do IB. O exemplar mandado para os Estados Unidos, de acordo com o contrato do convênio, era pulverizado com produto tóxico, para que não pudesse ser posteriormente reproduzido em laboratório.

Além da catalogação e identificação botânica, Ming estudou todos os usos medicinais que os seringueiros faziam da planta. Segundo seus registros, a maior parte das 37 espécies catalogadas é indicada para doenças do aparelho respiratório, como gripe, asma e bronquite. São seguidas pelas dermatológicas, pelo grupo das dores de cabeça e febre, e pelos males no fígado, baço e rins. "Na maioria das enfer-

midades, o seringueiro combina mais de uma planta, em forma de chás, pós, pastas, fumaça ou pela própria ingestão *in natura*", conta. A diarreia, por exemplo, é tratada com um chá que combina erva-cidreira, olho goiaba e sal; para a hepatite, a indicação é uma infusão de tiririca, raiz de sapé e folha de capeba; a malária pode ser tratada com o chá de quinaquina. Também foi estudada a utilização de outros componentes junto com plantas nos medicamentos, como presa de porco selvagem, pena de pássaro e casca de ovo.

## DIÁRIO DE BORDO

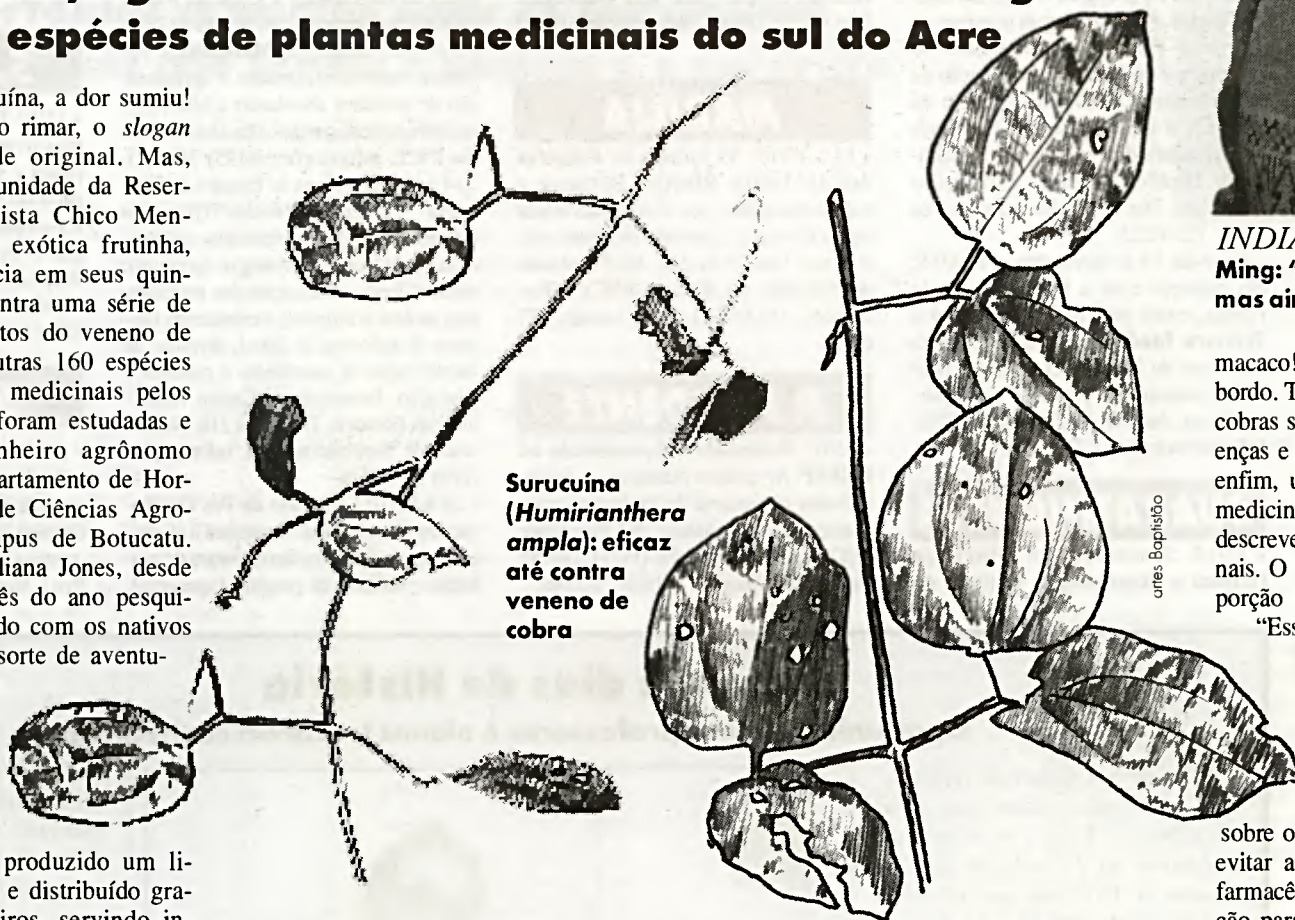
A vida de Ming no ambiente selvagem não se resumiu apenas ao levantamento de dados para sua pesquisa. Longas viagens de barco, ataques de insetos e de bichos ferozes e até a degustação pouco convencional — o cardápio local inclui, entre as iguarias, carne de

macaco! — fizeram parte de seu diário de bordo. Testemunhou pessoas envenenadas por cobras serem curadas com plantas. Pegou doenças e foi tratado na própria reserva. "Tive, enfim, uma prova pessoal da eficácia dessa medicina alternativa." Ming evitou, porém, descrever receitas do uso de plantas medicinais. O pesquisador evitou discriminar a proporção exata de cada planta nos remédios. "Esse é um trabalho da área de farmacologia e foge ao meu conhecimento", justifica.

A publicação de um livro foi o meio encontrado por Ming para proteger, de alguma forma, a propriedade intelectual dos seringueiros sobre o uso das plantas medicinais. "Queria evitar a exploração comercial de indústrias farmacêuticas sem que houvesse compensação para os nativos", comenta. Além disso, ficaria mais fácil difundir as informações sobre as plantas para todos os moradores da reserva, distante de hospitais e farmácias comuns. "A região é imensa e as pessoas acabam não conhecendo todas as espécies e suas utilidades", justifica.

Esse livro, redigido em parceria com dois seringueiros, Virgílio Padilha dos Santos e Paulo Gaudêncio, considerados pela comunidade como os papas no assunto, poderá também ser fornecido a estudiosos e centros de pesquisa. Com relação a trabalhos futuros, Ming coordenará a parte medicinal de um projeto da Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que pretende estudar a flora do Estado. "Paralelamente a esta pesquisa, trabalharei com os alunos da UNESP estudando as plantas medicinais existentes na região de Botucatu", planeja.

**Rogério Silveira e Waltair Martão**

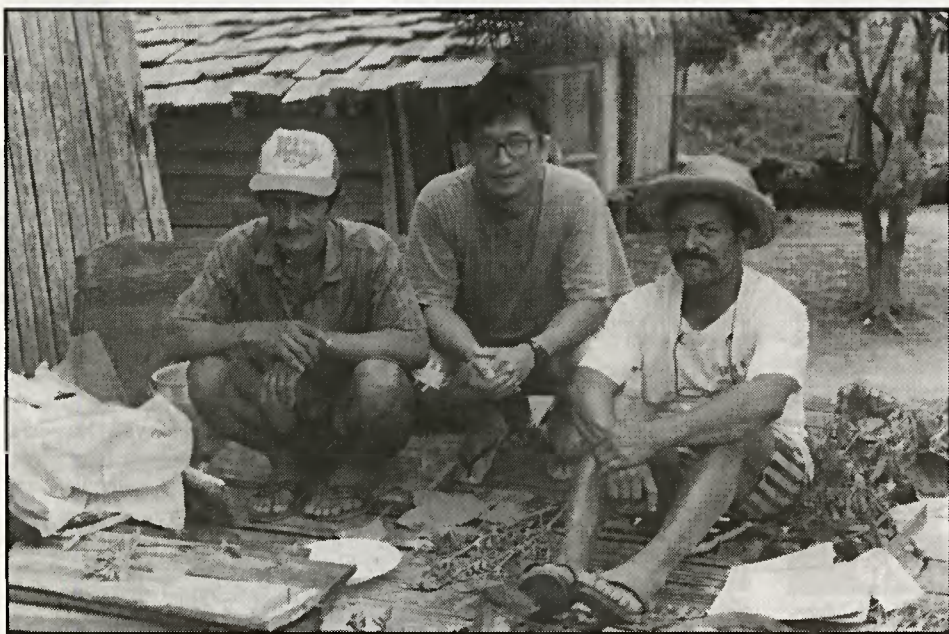


**Surucuína (Humirianthera ampla): eficaz até contra veneno de cobra**

urtes Baptista



**Quina-quina (Geissospermum sericeum): os nativos a usam para tratar da malária**



Arquivo pessoal

## PARCERIA

**O agrônomo, entre Santos e Gaudêncio: os seringueiros foram parceiros na catalogação**